

SABARÁ BERNADETE DE LOURDES RABELLO CAMPOS

**A IMPORTÂNCIA DO PARQUE BARIGÜI PARA OS CURITIBANOS COMO ÁREA
DE LAZER E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO**

**CURITIBA
2001**

**A IMPORTÂNCIA DO PARQUE BARIGUI PARA OS CURITIBANOS COMO ÁREA
DE LAZER PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA CIDADE**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós – Graduação *lato sensu* em planejamento e gestão do turismo como requisito parcial para a obtenção do título de especialista. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Luciane Nerí.

**CURITIBA
2001**

AGRADECIMENTOS

À professora e orientadora Luciane de Fátima Néri, pelo apoio e sugestões que contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao Professor Miguel Bahl, coordenador do curso de especialização em planejamento e gestão do turismo da Universidade Federal do Paraná, pelo incentivo, apoio e por acreditar no sucesso de seus alunos.

À Maria de Paula Machado, Secretaria da Coordenação, que a todos conquista com sua meiguice, carinho e apoio.

Aos funcionários da Biblioteca Pública do Paraná, Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Universidade Livre do Meio Ambiente, pelo profissionalismo, competência e auxílio na busca de informações.

Aos amigos Roni, Luciana, Celso e Kátia, pelo carinho.

Ao meu irmão Humberto e sua esposa Laudeneyde, que tornaram possível a minha participação neste curso.

Especialmente, aos meus pais, que me ensinaram o amor e os valores da vida.

E com amor, aos meus filhos, Maíra e Tiago, pelo carinho, auxílio e incentivo, e por me ensinarem que a vida é muito mais do que vejo, é também o que sinto.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS | v |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| 1 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DE CURITIBA | 5 |
| 1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS..... | 5 |
| 1.2 ASPECTOS CULTURAIS | 9 |
| 1.3 ASPECTOS AMBIENTAIS..... | 13 |
| 2 A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES NOS CENTROS URBANOS | 15 |
| 2.1 LAZER E RECREAÇÃO | 15 |
| 2.2 O TEMPÓ LIVRE PARA O TURISMO E RECREAÇÃO | 16 |
| 2.3 SUSTENTABILIDADE DAS ÁREAS VERDES PARA O TURISMO | 18 |
| 2.4 O DESENVOLVIMENTO DO LAZER E TURISMO NAS ÁREAS VERDES DE CURITIBA..... | 21 |
| 3 PARQUE BARIGUI | 23 |
| 3.1 INTRODUÇÃO | 23 |
| 3.1.1 Parque Municipal do Barigüi..... | 23 |
| 3.2 JUSTIFICATIVA..... | 28 |
| 3.3 OBJETIVOS..... | 30 |
| 3.4 PROBLEMA..... | 30 |
| 3.5 HIPÓTESES | 30 |
| 3.6 VARIÁVEIS..... | 30 |
| 3.7 METODOLOGIA E COLETA DE DADOS..... | 31 |
| 3.7.1 Análise do Parque | 32 |
| 3.8 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS | 38 |
| 3.8.1 Grupo I – Quanto ao Perfil Sócio/Econômico | 38 |
| 3.8.2 Grupo II – Quanto ao Parque | 44 |
| 3.8.3 Grupo III – Quanto aos Anseios do Visitante do Parque | 47 |
| 3.9 VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES..... | 46 |

| | |
|---|----|
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 49 |
| SUGESTÕES DE INOVAÇÕES NO PARQUE | 52 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 56 |
| DOCUMENTOS CONSULTADOS | 57 |
| ANEXOS | 58 |
| ANEXO I – MAPA DO PARQUE BARIGÜI (ÁREAS DE LAZER) | 59 |
| ANEXO II – QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS VISITANTES DO PARQUE BARIGÜI | 60 |
| ANEXO III – HOMOLOGAÇÃO DA CRIAÇÃO DOS PARQUES, BOSQUES, PASSEIO PÚBLICO E JARDIM BOTÂNICO DE CURITIBA (Decreto – Lei Nº.252.) | 61 |

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELAS:

| | |
|---|----|
| TABELA 1: PROCEDÊNCIA DOS VISITANTES | 38 |
| TABELA 2: FREQUÊNCIA DOS VISITANTES | 39 |
| TABELA 3: IDADE DOS VISITANTES..... | 41 |
| TABELA 4: SEXO DOS VISITANTES..... | 41 |
| TABELA 5: ESTADO CIVIL DOS VISITANTES | 42 |
| TABELA 6: ESCOLARIDADE DOS VISITANTES..... | 43 |
| TABELA 7: DIVULGAÇÃO DO PARQUE | 44 |

GRÁFICOS:

| | |
|--|----|
| GRÁFICO 1: PROCEDÊNCIA DOS VISITANTES..... | 39 |
| GRÁFICO 2: FREQUÊNCIA DOS VISITANTES..... | 40 |
| GRÁFICO 3: IDADE DOS VISITANTES | 41 |
| GRÁFICO 4: SEXO DOS VISITANTES | 42 |
| GRÁFICO 5: ESTADO CIVIL DOS VISITANTES | 42 |
| GRÁFICO 6: ESCOLARIDADE DOS VISITANTES | 43 |
| GRÁFICO 7: DIVULGAÇÃO DO PARQUE..... | 44 |

INTRODUÇÃO

O Brasil sendo um país rico em atrativos naturais possui um grande potencial turístico, que se melhor explorado, poderá atrair o dobro de turistas que recebe hoje.

As áreas verdes têm desempenhado um papel importante na preservação da fauna e flora além de contribuírem para o desenvolvimento do turismo em áreas rurais e urbanas. Quando criadas nos centros urbanos, estas áreas oportunizam lazer e entretenimento estreitando as relações homem/natureza.

No Paraná a preocupação com a preservação e conservação da biodiversidade e percepção da necessidade de propor sistemas de proteção da natureza mais amplos e baseados em conceitos científicos sociais e econômicos, fez com que se criasse uma diretoria da biodiversidade e Áreas Protegidas, responsável pela implantação de unidades de conservação. Graças a atitudes como esta, atualmente o Paraná possui 52 Unidades de Conservação estaduais e nove federais.¹

O Governo de Curitiba segue a mesma política e além de criar dentro das áreas urbanas parques, bosques e praças, preocupa-se com a manutenção dos mesmos, desenvolvendo pesquisas que garantem a sustentabilidade destas unidades de conservação.

Curitiba é considerada cidade modelo e tem se esforçado na busca de qualidade de vida para seus habitantes sem prejudicar o meio ambiente. Vários programas de conscientização da população em preservar a natureza são desenvolvidos nas escolas e outros locais sociais. Foi premiada por seus projetos inovadores e exemplos de cuidados com o ecossistema. Seus parques proporcionam lazer e entretenimento a seus habitantes. Seu sistema viário e de transporte foi planejado para não poluir a qualidade do ar. Seu lixo é reciclado e gera renda para a cidade.

¹ KRÜGER, C.F.; NETTO, D.F. **Paraná: parques e natureza**. Florianópolis: Mares do Sul, 1998. Coleção Mares do Sul. p. 9.

Sabe-se que os parques urbanos de Curitiba apesar de terem sido criados para resolver problemas ambientais foram desenvolvidos com infra-estrutura para atender as necessidades de lazer de seus visitantes. Equipamentos construídos pelas mãos do homem embelezaram e deram mais conforto aos recantos naturais, aumentando seu potencial turístico. Por outro lado, existe a preocupação em analisar as atividades turísticas que possam conter impactos negativos ao meio ambiente local e aos moradores dos entornos dos parques, pois um planejamento turístico que não visa um equilíbrio, entre a proteção ambiental e o interesse econômico que o turismo estimula, põe em risco sua característica de desenvolvimento sustentável comprometendo “a possibilidade do usufruto dos recursos pelas gerações futuras.”²

“Por isso o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir.”³

Portanto, ordenar as ações do ser humano sobre o local, vai proporcionar uma boa relação homem/natureza, evitar danos ao meio visitado e manter a atratividade dos recursos ali existentes.

Devido a um acelerado processo de urbanização e da derrubada de florestas nativas para a construção de bairros e cidades, é preciso que se tome iniciativas para a divulgação de uma consciência ecológica que vise a proteção e conservação das áreas verdes, tão necessárias à vida no planeta.

Mesmo que estas áreas sejam pequenas e que estejam dentro do perímetro urbano, é preciso que se mostre o valor destas como reguladoras da qualidade do ar, proteção das nascentes de rios e proporcionadoras de lazer e turismo.

Sabe-se que “o turismo contemporâneo é um grande consumidor de natureza e sua evolução nas últimas décadas ocorreu como consequência da ‘busca do verde’ e da ‘fuga’ dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas

² RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000, p. 84.

³ Id.

pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer”.⁴

Com a falta de tempo para uma viagem mais longa, muitas pessoas procuram passar seu tempo de lazer nas áreas verdes de sua cidade (anexo I). Além do vínculo com o lazer estas áreas também oferecem atividades turísticas gerando renda e emprego para a população local.

Este estudo veio no momento oportuno investigar a importância de uma destas áreas verdes para os habitantes de Curitiba como local de lazer e desenvolvimento do turismo.

O objeto deste estudo foi o Parque Barigüi, e a escolha de tal tema se deu pelo fato de ser este parque o mais visitado da cidade. Daí a necessidade em saber o perfil desse visitante, o que busca no parque e quais são seus anseios e satisfações quanto ao mesmo.

Investigar se as atividades de lazer e turismo no Parque Barigüi prejudicam a sua principal característica de preservação ambiental passou a ser uma decorrência deste estudo. A necessidade de se analisar a importância desta área verde para as pessoas de Curitiba e como estas pessoas se relacionam com o meio ambiente local, proporcionou a elaboração de um projeto de pesquisa que analisou através das variáveis do questionário aplicado (anexo II), comportamentos, motivos e gostos.

A análise dos resultados obtidos, mostrou o grau de relacionamento visitante/parque além do nível de interferência visitante/meio ambiente. Também pôde-se visibilizar ajustes e inovações sugeridos por estes visitantes.

Nos resultados da pesquisa percebeu-se que o parque tem atraído um número crescente de turista do interior do Paraná e outros Estados que se encantam com sua beleza. Este fato deixa evidente que o turismo no parque já é uma realidade. Todavia percebeu-se que estes turistas necessitam encontrar ali, mecanismo que os façam permanecer mais tempo no local, desfrutando dos serviços oferecidos nos equipamentos existentes, contribuindo para a sustentabilidade dos mesmos.

⁴ RUSCHMANN, D. op. cit., p. 2.

Portanto, no decorrer deste trabalho são sugeridas opções para entretenimento, que talvez possam colaborar no planejamento de novas atividades turísticas.

Preocupante, também se tornou, o resultado quanto à capacidade de carga do parque. Em consequência de fatores relevantes, pôde-se detectar sinais de alerta, que foram analisados e passaram a incorporar também este estudo.

A estruturação deste estudo baseou-se praticamente em três capítulos. Sendo que o primeiro capítulo trata da parte histórica/cultural e ambiental da cidade, pelo fato de se achar importante mostrar seu desenvolvimento e evolução sempre voltado para a proteção das áreas verdes urbanas que hoje são unidades fundamentais para o crescimento do turismo em Curitiba. O segundo capítulo mostra a importância das áreas verdes nos centros urbanos.

E por fim, o último capítulo trata-se da exposição do Parque Barigüi ressaltando alguns pontos como o lago e o verde, considerados como ícones turísticos do local.

Para a realização deste capítulo, inicialmente foi realizada uma pesquisa de investigação possibilitando uma descrição detalhada do parque e o ajuste das variáveis do questionário. Posteriormente realizou-se uma pesquisa por meio de um questionário, junto aos visitantes do parque para que se coletasse suas opiniões. Os dados obtidos foram tabulados e o resultado analisado foi mostrado no decorrer deste capítulo.

Espera-se que, os resultados desta pesquisa, possam servir de base para orientar futuros estudos que visem melhorar a infra-estrutura do parque, bem como implementar novas atividades turísticas ajustadas à sua capacidade de carga e fundamentadas em seu conceito de sustentabilidade, para que esta área verde preservada, continue sendo um espaço para o lazer e turismo do curitibano.

1 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DE CURITIBA

1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

Ao analisar a formação histórica de Curitiba, conclui-se que durante seu processo evolutivo o planejamento sempre esteve presente. Percebe-se marcas deste planejamento quando se examina a questão do povoamento inicial. Para se evitar o domínio Castelhana em terras portuguesas, houve um deslocamento para o local de um grande número de casais a fim de que se oficializasse ali, território. A proibição de construções fora do povoado e fundação de Vilas a distâncias maiores de seis léguas uns dos outros, afastaria a população das constantes ameaças de ataques indígenas garantindo-lhes a proteção. Quando se volta no tempo em que Curitiba ainda era Vila, 1835, depara-se com homens empreendedores como José Borges de Macedo, o primeiro prefeito da cidade, que ao assumir sua administração, providenciou a demarcação da atual Rua das Flores e o calçamento da frente de todas as casas. Em 1853, o primeiro presidente da nova província, Zacarias de Góes Vasconcelos, incentivou a construção de escolas, teatros e clubes.¹

A cidade que antes se mostrava pequena passava a alargar suas dimensões.

Ao desenvolvimento da cidade muito se deve ao imigrante que introduziu na sociedade suas características individuais, enriquecendo a paisagem urbana com elementos formadores de cultura, representados pela arquitetura, usos e costumes. As novas técnicas de construções, influenciadas pelo imigrante alemão, deu à cidade um potencial arquitetônico de grande valor histórico e um crescimento urbano diferenciado.

“Outros imigrantes chegaram trazendo novas técnicas e novas influências. Alguns se dedicaram à lavoura e se fixaram no entorno da cidade. Outros porém, se instalaram no centro desenvolvendo o comércio ou exercendo outros ofícios”.²

¹ BOLETIM INFORMATIVO [da] Casa Romário Martins. **Curitiba**: origens, fundação e nome. v.21, n.105. Curitiba, jun., 1995.

² Id.

O migrante igualmente contribuiu para o desenvolvimento com sua força de trabalho e suas especificidades regionais.

Da mesclagem de etnias e soma de influências, nasce a própria cidade, onde se estreçam hábitos, costumes, sentimentos e várias formas de expressão que originaram o diferencial do povo curitibano.

A cada momento surgiam novas construções, novos espaços que se inter-relacionam, desempenhando sua função no cotidiano. A Oeste e Leste algumas mansões começam a surgir, mostrando um dinamismo progressivo e transformador. A cidade desenhava o seu traçado, ia ganhando uma identidade através de sua arquitetura, ruas, dimensões e povo.

E o espaço urbano, num movimento histórico dinâmico constituía-se. A ocupação e transformação constante deste espaço trazia como resultado a evolução social.

Mas é necessário lembrar que a cidade é um produto que faz parte do espaço. E que o espaço urbano é constituído para muitas pessoas e portanto, a necessidade de uma ordenação urbana que processe a organização de seus elementos.

A consequência desse crescimento urbano exorbitante foi a carência de serviços básicos.

A ineficiência da administração pública quanto aos serviços de higiene e pavimentação, colocava em risco a saúde da população com a ameaça constante de doenças.

Agências bancárias, casas comerciais, lugares públicos e de lazer iam surgindo, e com eles a abertura de novas ruas e novas edificações. A falta de calçamento em várias ruas, a quantidade de pântanos existentes e a falta de saneamento, eram preocupações constantes dos poderes públicos.

Mas “o traçado de uma cidade é uma arte processual e representa uma leitura temporal. A cada instante, há mais que os olhos podem ver, do que o olfato pode sentir ou do que os ouvidos podem escutar. Cada momento é repleto de sentimentos e significados. A cidade é o que é visto, mas, mais ainda, o que pode ser sentido.”³

³ BARRETO FILHO, A. et al. **Turismo urbano**: cidades, sites de excitação turística. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999, p. 24.

Além dos problemas de saneamento e serviços básicos, teria que se preocupar também com o lazer da população. E a necessidade em solucionar tais problemas fez com que providências urgentes fossem tomadas. As obras começaram com o calçamento das ruas esburacadas e a canalização dos rios que banhavam a cidade e provocavam nos dias de chuva enchentes e pântanos.

Algumas peças do mobiliário urbano iam surgindo e já serviam a população. Praças, cafés, parques faziam o movimento da cidade, que pulsava, seduzia e transformava-se, alargando seus limites no tempo e no espaço.

A 22 de maio de 1880, a população já podia contar com uma grande obra para o fator saúde: a inauguração da Santa Casa de Misericórdia. Uma grande conquista para o cidadão curitibano.

Porém com o movimento crescente, também cresciam os problemas urbanísticos. Em 1858, na tentativa em solucionar tais problemas, o engenheiro Frederico H' Ergreville colocou em prática seu projeto de expansão da cidade.

Em 1885, a cidade tinha outras proporções. A estrada de ferro Paranaguá – Curitiba estava inaugurada. Mas apesar das medidas preventivas para solucionar os problemas de higiene da cidade, eles ainda persistiam. E foi no entanto, em 1886, no Governo de Alfredo D' Escagnalle Caunay, que a população comemorou com uma dupla alegria, a inauguração do Passeio Público e a chegada da luz elétrica.

Considerada a primeira grande obra de canalização dos rios da cidade, o Passeio Público reuniu os conceitos de saneamento, lazer e preservação do meio-ambiente. A cidade ganhava sua primeira grande área verde pública.

Outras importantes obras de saneamento surgiram dominando os diversos pântanos existentes na cidade, transformando-os em avenidas, praças e parques. As ruas centrais receberam tratamento especial e a cidade ia se retratando eficiente e bela.

No processo de urbanização os poderes públicos juntamente com o privado empenharam-se na conservação do meio ambiente, preservando os mananciais dos rios e áreas verdes, harmonizando assim, a paisagem construída com a natural. Engenheiros e arquitetos, imigrantes alemães e italianos, ajudaram com seus conhecimentos na realização destas grandes obras. Também a população somou valores, na construção da paisagem cultural, enriquecendo o espaço urbano.

“Olhar as cidades é sempre um prazer especial, por mais comum que possa ser o panorama urbano. A cidade é uma construção física e imaginária, compreende um lugar e faz parte de um todo geográfico.”⁴

Mas a cidade não é estável pois sua própria dinâmica faz com que se modifique. É necessário, porém, que se tenha um Plano Diretor para disciplinar sua ordenação espacial.

Sabe-se que no planejamento de uma cidade deve-se pensar em desenvolvimento sustentável e que, este está diretamente ligado com a conservação e preservação do meio ambiente. Paralelamente a estes valores somam-se os do povo integrante de tal localidade que fazem da cidade um bem cultural, gerador de qualidade de vida.

“Dando continuidade a novas criações e reformas, o prefeito Cândido Ferreira de Abreu, em 1913, pavimentou as ruas do centro e alargou as ruas XV de Novembro e Barão do Rio Branco. Os bondes elétricos começaram a circular e a cidade inaugurou a sede definitiva da Universidade do Paraná – a primeira do Brasil.”⁵

Os anos 40 foram marcados pelo “Plano Agache”, que visava impedir o crescimento desordenado da cidade, implantar um sistema radial de vias, estruturando ramificações no centro e seus entornos.

Na década de 60 foi criado o Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba – IPPUC, órgão municipal responsável pela implantação dos planos de desenvolvimento e apoio da cidade.

“O ‘Plano Agache’ foi retomado em 1971, tendo o pulso firme de Jaime Lerner. A cidade contava com o apoio do Departamento de Urbanismo e da Comissão de Planejamento de Curitiba – COPLAC. Passaria por três transformações básicas: a física, a econômica e a cultural, objetivando o crescimento Norte – Sul Leste – Oeste.”⁶

⁴ BARRETO FILHO, A. et al. op. cit. p. 6.

⁵ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA. **Lições curitibanas**. v.4. Curitiba, 1995.

⁶ Id.

Procederam-se as grandes revoluções e transformações na cidade. A rua para pedestre; a transformação do transporte coletivo; a importância dada aos rios, praças, parques e paisagem; a preocupação com o desenvolvimento da dimensão econômica, social e cultural; a transformação em cidade linear com vias estruturais. A construção da imagem da cidade como “Cidade Modelo”.

Portanto, Curitiba ordenou seu crescimento com base num plano inovador de transportes coletivos, organizou a ocupação de áreas vazias, reservou grandes espaços públicos para o convívio e o lazer, modernizou a economia e gerou empregos com a criação da cidade industrial. Assim, criou soluções inovadoras para os problemas sociais que surgiram na década de 90 ao mesmo tempo em que organizou a expansão da malha urbana e a preservação de novas áreas verdes, criou um grande número de equipamentos sociais de saúde, educação, e opções ao lazer nas regiões da cidade. Hoje Curitiba, é seguramente a capital mais bem estruturada do ponto de vista social e urbano do Brasil.

1.2 ASPECTOS CULTURAIS

Proteger a memória histórica, representada por monumentos significativos da cultura, passou a ser prioridade de projetos, em Curitiba. Na década de 90.

Uma grande revolução, na cidade, promoveu transformações físicas, sociais, econômicas e culturais. Percebeu-se que a conduta predatória do crescimento acelerando da cidade atingia o patrimônio histórico. Houve necessidade de se organizar o acervo artístico cultural e sua proteção. Os trabalhos de reparação foram orientados com cuidado objetivando a não destruição dos sinais representativos da história. A utilização racional e adequada dos recursos para a preservação do meio ambiente natural, artístico e cultural foi cautelosa. E o marco histórico mais importante dessa fase materializou-se quando, por decreto de lei municipal foram tombadas e restauradas as edificações centenárias do Setor Histórico. Assim, desde a Casa Romário Martins, até as sobradadas de inspiração alemã dos séculos XIX – XX, passaram a incorporar o Patrimônio Histórico de Curitiba, e ganharam a proteção contra o dinamismo transformador do progresso. Museus, teatros, cinemas, e a cultura do povo local foram agregadas ao patrimônio histórico curitibano. A Fundação Cultural de Curitiba, responsável em reunir, preservar e divulgar as

manifestações culturais do curitibano, coloca em prática projetos para oferecer a todos o que há de melhor culturalmente. A população é conscientizada de que o passado torna o lugar mais do que um espaço comum: “ a herança é a possessão que os atuais fazem de eventos do passado. Desfrutar de bens históricos não seria algo físico em essência, mas um incentivo para proporcionar idéias intangíveis e sentimentos como fantasia, nostalgia e orgulho.” ⁷

“Em 1971 o Teatro Paiol inaugura a primeira experiência de preservação da memória com reciclagem de uso feito na cidade. Projetos inovadores como este, e outros, como o calçadão de pedestres da rua XV de Novembro (foto) – a primeira cidade do país em privilegiar o pedestre ao invés do automóvel – são fortes indicadores da influência cultural dos curitibanos.” ⁸

1972 – As pedras do calçadão do Setor Histórico passaram a ser cenário da Feira de Artesanato, surgida no final da década de 60 na Praça Zacarias. As manhãs de domingo mostram o melhor da produção local.

1976 – Os estudantes da cidade ganham espaço no Teatro Universitário de Curitiba, inaugurado com a presença de Paschoal Carlos Magno.

1981 – No sobrado eclético alemão, do Largo da Ordem é inaugurada a Casa da Memória, para abrigar documentos e fatos das raízes curitibanas.

1981 – Anexo à Casa Romário Martins, o antigo restaurante Bebedouro da lugar à Feira do Poeta, que imprime produções locais.

1980 – Inaugurada sede solar do Barão.

1983 – Residência do Barão (1880), completamente restaurada recicla de uso, abriga o museu da gravura cidade de Curitiba e atividade de música e de artes plásticas e visuais.

1989 – Nasce o Parque das Pedreiras, reciclagem de uso de duas pedreiras desativadas.

⁷ BARRETO FILHO, A. et al. op. cit., p. 6.

⁸ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA. op. cit., p. 8.

- Espaço Cultural Paulo Leminski, anfiteatro natural ao ar livre, com palco coberto desde 1993. O Paredão da Velha Pedreira favoreceu a acústica. A usina de asfalto desativada, torna-se usina de talentos.

- Ópera de Arame, espaço cultural transparente, em estrutura metálica. Inaugurada em 1992, no espaço da antiga Pedreira Gava. Integrada à natureza os atores dos espetáculos dividem o palco com grilos, borboletas e o marulhar das cascatas sobre o paredão.

- Uma antiga fábrica de cola deu origem ao Centro de Criatividade de Curitiba, no Parque São Lourenço em 1973. Em 1994 o espaço, ganhou a instalação do Liceu de Artes.

- Síntese de quatro igrejas do Setor Histórico, o Museu de Arte Sacra da Arquidiocese de Curitiba, reúne a memória da fé herdada, primeiro, dos portugueses. Criado em 1981, no anexo da Igreja da Ordem Terciária de São Francisco.

1990 – 1º de dezembro – Antecipando o natal o bairro Batel passa a ser o endereço da sabatina Feira da Gastronomia na Rua Carneiro Lobo.

- Museu Metropolitano de Arte, que puxa desde 1988, a movimentação cultural do bairro Portão.

1990 – O bairro Santa Felicidade ganha o Memorial da Imigração Italiana instalado na casa que, desde 1897, foi moradia e comércio da família Culpi.

1990 – Inaugurado o Portal Italiano – entrada para o bairro Santa Felicidade.

1991 – Inaugurado o Portal Polonês – Rua Mateus Leme.

1993 – Na Praça do Japão surge o popular pagode, Memorial da Imigração Japonesa.

1974 – Camerata Antigua de Curitiba – 32 músicos sob a coordenação dos fundadores Roberto de Regina e Ingrid Muller Seraphin.

1989 – Orquestra de Câmara de Curitiba – 15 músicos.

1992- Música Popular Brasileira de Curitiba.

1993 – Conservatório de MPB de Curitiba.

1992 – Teatro Novelas Curitibanas.

1993 – Entra em vigor a Lei Municipal de Incentivos Fiscais à Cultura.

- 4 Cinemas da Fundação Cultural de Curitiba:

- Cine Groff (1981)
- Cine Ritiz (1985)
- Cine Luz (1985)
- Cine Guarani (1988)

- Nos bairros de Curitiba, o acesso à cultura é feito pelos centros culturais Umbará e Santa Amélia, pela Estação Maria Fumaça do Parque Barigüi e pela Casa Kosak, na Vila São Paulo.

1993 – Linha Pinhão – porque Curitiba quer dizer Pinheiral – o fruto do pinheiro batiza a linha riscada no chão da cidade. São 51 pegadas da memória, para lembrar do passado andando a pé. São marcos da paisagem urbana que se destacam pelo papel de mudo testemunho da história comum, seja pela arquitetura seja pelo uso.

Na trilha das pegadas da memória, o trabalho de recuperação e restauração deu uma nova face para o Centro Histórico da cidade. Prédios antigos de relevância cultural e histórica, que estavam deteriorados, ganharam novo brilho como programa Cores da Cidade. A Praça Borges de Macedo foi revitalizada com as Arcadas do Pelourinho: Mercado das flores, bancas de jornais e revistas, que também ganhou beleza da Fonte Maria Lata d' água, ressaltando escultura de Erbo Stenzel.

A Praça Garibaldi foi remodelada, recebeu lampadários, nova pintura da Igreja do Rosário e ganhou a Fonte da Memória, com a grande estátua de cabeça de cavalo, lembrando o trajeto dos carroções dos colonos até o bebedouro do Largo da Ordem.

Lojas, palcos e arquibancadas ao ar livre deram novo rumo e valor ao Cenário Colonial das Arcadas de São Francisco. Na esquina da Rua Cruz Machado com Alameda Cabral, um espaço abandonado se transformou na Fonte Mocinhas da Cidade, que homenageia a canção da famosa dupla sertaneja paranaense Belarmino e Gabriela. A Avenida Presidente Arthur Bernardes ficou mais bonita com a Fonte de Jerusalém, uma homenagem à cidade das três grandes religiões monoteístas: cristã, muçulmana e judaica.

Os cemitérios públicos foram amplamente remodelados. A população passou a dispor do Cemitério Municipal (São Francisco de Paula), com um conjunto

de modernas capelas. A fachada ganhou um novo Portal-monumento com a recuperação dos mosaicos do artista Franco Giglio.

1.3 ASPECTOS AMBIENTAIS

“A cidade ecológica aumentou a preservação de espaços verdes e de lazer, com a criação dos Parques Tingüi, Tanguá, dos Tropeiros, Cainá, Diadema e os Bosques da Fazendinha, de Portugal e Alemão. Curitiba ganhou novos equipamentos de visitação, em homenagem aos povos e etnias que vieram de todas as partes do mundo.”⁹

No Jardim Schaffer, o Memorial da Imigração Alemã. No Parque Tingüi, o Memorial Ucrâniano. No Bosque São Cristóvão, o Memorial da Língua Portuguesa. Na Praça do Japão, o Memorial Japonês.

Perto do Passeio Público, na Praça Gibrankalil Gibran, a prefeitura ergueu o Memorial Árabe; construção inspirada na arquitetura mourisca, no formato de cubo, com lago, café, biblioteca, pinacoteca e painel de azulejos doado pelo Estado de Espanhan.

A religião foi valorizada ainda com a nova Praça Didi Caillet, viabilizada em participação com a iniciativa privada.

O transporte coletivo se aperfeiçoou com a expansão das linhas diretas e integrou, definitivamente, as municípios da Região Metropolitana. O Sistema Norte – Sul se renovou com a entrada em operação de 66 ônibus biarticulados, entre a Santa Cândida e o Pinheirinho.

A Praça Rui Barbosa foi readequada e entrou em obras para a construção da Rua da Cidadania Matriz.

A capital, que conjuga a preservação da memória com o resgate dos direitos de cidadania de todos os moradores, elevou no coração do Setor Histórico o Memorial da Cidade, o grande centro referencial da história e cultura curitibanas, com cinco mil metros quadrados de instalações para guardar o acervo, mostras, exposições, apresentações e concertos.

⁹ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA. op. cit., p. 8.

“No Parque das Pedreiras, no Pilarzinho, o Farol das Cidades é outra inovação que enriquece o patrimônio urbano. Instalado com equipamentos de multimídia, video-cassetes e computadores, ele coloca à disposição do público os modernos recursos de informática, o acesso à Internet e um projeto de obras sobre administração e planejamento da cidade.”¹⁰

Curitiba foi em busca de sua história, e apesar do crescimento frenético da cidade ter causado estragos irreversíveis em locais de grande valor paisagístico e cultural, muito se fez para a recuperação e preservação, das diversas formas de expressão deste povo. Dos bens materiais e imateriais construiu-se uma identidade enriquecida por diversas etnias, com particularidades caracterizantes únicas.

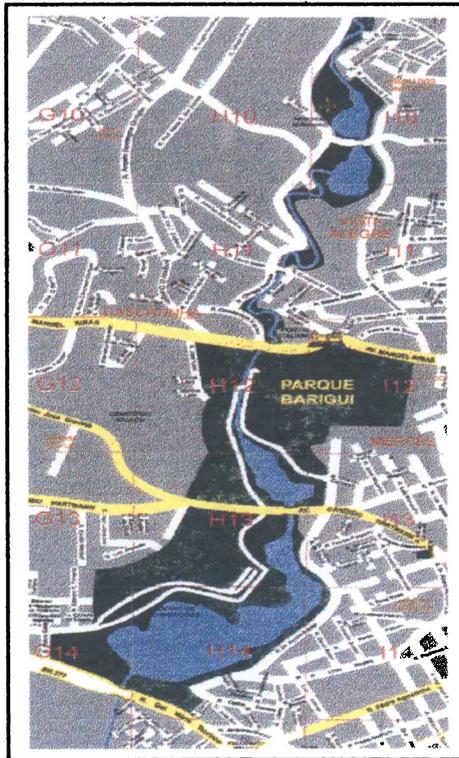
¹⁰ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA. op. cit., p. 8.

3 PARQUE BARIGÜI

3.1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho tem como origem histórica os primeiros moradores da antiga sesmaria área de terra concedida pela Coroa Portuguesa aos súditos à época do Brasil colonial, pertencente ao desbravador Mateus Martins Leme. O “Rio do Fruto Espinhoso” no idioma dos índios que habitavam a região norte/nordeste do planalto, antes mesmo da fundação de Curitiba, queria dizer simplesmente “Barigüi”. Anos depois, a excelente qualidade do barro do local, possibilitou a instalação de diversas olarias e cerâmicas. E foi em 1972, quando Jaime Lerner foi prefeito pela primeira vez, que o rio Barigüi foi represado, a região foi saneada, ganhou obras de infra-estrutura e todo aquele banhado sofreu uma metamorfose, tornando-se o marco da revolução urbana que começou a processar em Curitiba.

3.1.1 Parque Municipal do Barigüi



FONTE: Planta atualizada de Curitiba.
Editora Trieste.

O rio que os índios se referiam é hoje responsável pela formação do grande lago de 400 mil metros quadrados. As frutas espinhosas são as pinhas, produzidas pelas centenas de pinheiros nativos que formam ainda hoje os grandes bosques do parque.¹

Com seus 1,4 milhão de metros quadrados, a antiga “sesmaria” tornou-se o símbolo de encontro dos curitibanos. Recebendo até 35 mil pessoas nos finais de semana e feriados, o Parque Barigüi, é o melhor equipado e mais freqüentado parque de Curitiba.²

Situado entre as avenidas Manoel Ribas, Cândido Hartman e BR-277, o Parque Barigüi tem sua base legal no Decreto Municipal 151/72 – 847/74 – 533/74 – 474/74 – 465/74.

O Barigüi possui um bosque de preservação permanente com vegetação nativa intacta e um lago construído estrategicamente para conter enchentes na área residencial ao longo da Bacia do Rio Barigüi e possibilitar a existência de aves aquáticas.

Localizado na zona norte da cidade, entre os bairros Mercês e Santo Inácio, o parque é um lugar de refúgio e repouso para homens e animais. É também a grande área de preservação natural daquela região da cidade e um importante regulador da qualidade do ar.

No entanto, o Barigüi não é apenas natureza. Em seus bosques secundários, campos gramados ou nas margens dos grandes lagos foram instalados diversificados equipamentos de lazer. O local oferece ciclovia, pista de cooper, espaços para esporte e lazer, churrasqueiras, lanchonetes e restaurantes, centro de exposições e convenções e vários equipamentos que garantem o lazer dos curitibanos.

“Para limpeza do parque, a prefeitura gasta mensalmente R\$ 30 mil. Apenas para o trabalho de varrição do parque são destinados 35 funcionários, que retiram por semana 100 metros cúbicos de lixo”.³

¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Parque Barigüi**. Folder do Instituto Paranaense de Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC e Divisão de parques e bosques.

² Id.

³ Id.

Os freqüentadores do parque procuram o verde e a natureza que o concreto vertical da cidade vai lhes roubando a cada dia.

O horário de visitação é livre, a entrada é franca e os ônibus da são: Bigorilho, alimentador São Braz e linha turismo. Para o visitante que vai de carro próprio vai encontrar amplo estacionamento.

Flora: Formado por três bosques constituídos por capão de floresta primária nativa da região mais alta e por florestas secundárias. A vegetação é composta por vargedos de solo úmido com predominância de espécies herbáceas, de gramíneas, cyperaceas, compositae, typhacea. Mato de galeria rica em espécies das famílias: euphorbiaceas, myrtaceas, podocarpaceas, assim como muitos epifitas das famílias bromeliaaceas, orchidaceas, polipodeaceas, etc. Nas partes mais altas predomina a mata de araucária (araucária angustifoliae) ao lado da qual aparecem árvores como pitangueiras (eugenia uniflora), erva mate (ilex paraguarienses), vassourão branco (piptocarpha angustifoliae), guabirobeira, compomanesia (xantocarpha). No ajardinamento houve o plantio de grama do campo e grama tapete. Árvores ornamentais: Pinheiro.⁴



FONTE: Foto tirada no Parque Barigüi, pela autora.

⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. op. cit. p. 24.

Fauna: Garças-brancas, quero-queros, tico-ticos, sabiás, gambás, socós, capivaras, tatus, patos, peixes, marrecos e outros animais nativos e migratórios; além do famoso jacaré do papo amarelo.⁵



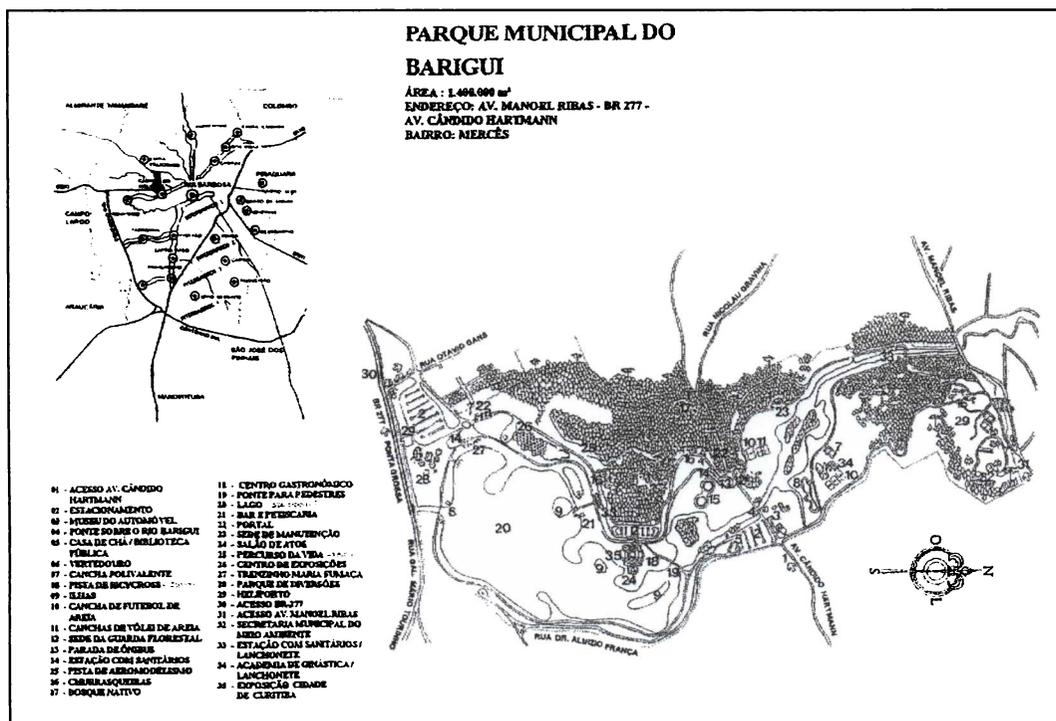
FONTE: Foto tirada no Parque Barigüi, pela autora.

Equipamentos:

- estacionamentos;
- portal;
- academia de ginástica aproveitando uma antiga olaria abandonada;
- museu de raridades automobilísticas;
- sede administrativa/ manutenção;
- biblioteca;
- ilha;
- cancha de areia (futebol/ vôlei);
- sede da guarda florestal;
- estação com sanitários;
- pista de aerodelismo;
- churrasqueiras cobertas e abertas diariamente ao público sem reservas-grátis;

⁵Loc. Cit.

- bosque nativo;
- mirante de caixa d'água;
- centro gastronômico com restaurante e centro de convenções controlado pelo IMAP;
- lago – o maior de Curitiba;
- bar Trapiche no lago – funcionamento diário;
- equipamentos para ginástica;
- centro de exposições controlado pela agência de publicidade “diretriz”;
- trenzinho Maria Fumaça;
- parque de diversões Alvorada com brinquedos infantis e pedalinho – pago;
- sede da Secretaria do Municipal do meio ambiente;
- centro poli-esportivo e pista de ciclocross com lanchonete;
- posto da guarda florestal para proteção de usuários e informações;
- pequenos Quiosques;
- ponto de taxi próximo ao restaurante Scala Parque e outro ao lado do pavilhão de exposições;
- pista de Cooper 3.300 metros – aberta diariamente, sendo proibido o tráfego de bicicletas, skates, patins e animais domésticos se coleira;
- pista para bicicletas, numa extensão de 2,8 mil metros;
- pontes.⁶



⁶ loc. cit.

3.2 JUSTIFICATIVA

Sabendo-se que o Parque Barigüi recebe nos finais de semana e feriados mais de 35 mil pessoas, sendo o parque mais freqüentado de Curitiba, e que foi escolhido pelos curitibanos como símbolo da cidade, com 42,6% dos votos, na pesquisa "TOP OF MIND 2000 Curitiba", realizada pelo Instituto Bonilha e publicado pela revista gaúcha "Amanhã", sentiu-se a necessidade da realização deste estudo para se conhecer o perfil deste freqüentador bem como analisar seu comportamento no parque e medir a satisfação do mesmo com relação ao lazer e à infra-estrutura local. Como instrumento de pesquisa elaborou-se um questionário para que se coletasse esses dados. Desta forma procurou saber a importância e o valor turístico do parque para o curitibano esperando que os resultados obtidos, possam colaborar para ajustá-lo ao desenvolvimento sustentável do turismo.

A preocupação com o crescimento acelerado do número de usuários do parque, colocando em risco a sua capacidade de carga, surgiu no decorrer deste estudo merecendo algumas considerações que poderão servir de alerta.

As cidades são como pedras a serem lapidadas, ou tesouros já descoberto, mais ainda cheios de mistérios aos olhos atentos de seus exploradores. Elas são o alvo de todos os olhares, que se deixam seduzir por seus encantos. Cada cidade é singular em sua beleza, oferecendo espetáculos diferenciados e gerando renda com o turismo urbano. Localidades em espaços privilegiados, conseguem concentrar inúmeras atrações. Por isso, devem ser consideradas como um bem cultural criador de estruturas, equipamentos e serviços para satisfazer as necessidades de seus turistas. (BARRETO FILHO)

Mas as cidades vão inchando e as pessoas perdem o comportamento íntimo e amigável que tinham nos lugares rurais.

A impessoalidade, a ser mais um na multidão provoca solidão dessas pessoas, que voltam seus olhares para lugares como os parques, onde tentam novamente um convívio compartilhado com seu semelhante.

Outras sufocadas pelo avanço do concreto, e pela agitação do cotidiano, são acometidas pelo stress, procurando os parques como válvulas de escape para aliviar as tensões ou revitalizar o corpo e a alma. Porém tem uma parcela considerável que procura os parques para o lazer, caminhadas, ponto de encontro ou simplesmente para observar a natureza.

Considerada como capital ecológica do Brasil, Curitiba é privilegiada por suas áreas verdes, que lhe proporcionam uma ótima qualidade de vida. Esse título lhe atribui renda com o turismo, pois é alvo do destino turístico de milhares de visitantes.

Seus parques foram criados com o objetivo de manter a vegetação intacta em certas regiões, conter as enchentes, proteger as nascentes dos rios e embelezar a cidade. Para o turista, visitar Curitiba e não conhecer seus parques, é não conhecê-la em seu íntimo. Estes parques foram equipados com infra-estrutura adequada para atender as necessidades de seus visitantes. Para os comerciantes que trabalham nos parques os turistas se transformam na fonte de renda que sustenta suas famílias, e para os moradores dos arredores, o desenvolvimento dos bairros. Mas Curitiba, como qualquer grande cidade também tem problemas com o meio ambiente, principalmente em seus entornos. Houve grande perda de suas matas principalmente de suas Araucárias que foram derrubadas para construção de moradias e lavouras.

No mundo de hoje, com a globalização da economia e a rapidez da informação, as mudanças estão acontecendo rapidamente e de uma forma geral. Novos conceitos estão surgindo e uma nova estrutura sendo construída. No campo social, as pessoas também estão mudando seu jeito de ser. Os moradores dos grandes centros são os mais atingidos, pois a agitação do dia a dia traz o desejo de fugir do cotidiano. Cria-se uma necessidade do encontro com a natureza para a cura do corpo e do espírito. Essas pessoas, muitas vezes, só dispõem de um final de semana, não podendo se ausentar de suas moradias para uma viagem. Necessitam, então, de locais próximos, capazes de lhes proporcionar recreação e entretenimento. No intuito de suprir as necessidades de seus habitantes, as cidades estão se reestruturando e criando locais destinados a proporcionar divertimento, dotados de equipamentos e serviços indispensáveis ao lazer. Esse lazer pode ser encontrado também nos parques das grandes cidades. Segundo BENI (1998, p.275).

Parques são áreas extensas e delimitadas, dotadas de atributos excepcionais, objeto de preservação permanente em níveis federal, estadual ou municipal e submetidos à condição de inalienável e indisponibilidade no seu todo. Destinam-se a fins científicos, educativos e recreativo.

O Parque Barigüi é um bom exemplo de área verde de preservação dentro da malha urbana. Por isso a necessidade de se descobrir, se suas condições como área de lazer não estariam prejudicando seus objetivos de área de preservação. Portanto, estudar o perfil do visitante do parque e seu relacionamento com a natureza local é fundamental para o desenvolvimento do turismo sustentável, nesta região.

3.3 OBJETIVOS

Conhecer o perfil do freqüentador do Parque Barigüi, bem como a importância do parque para este.

Identificar os motivos que os levaram a escolher o parque como área de lazer, a satisfação quanto à infra-estrutura ofertada e os serviços prestados no local.

3.4 PROBLEMA

Devido ao grande fluxo de visitantes no parque, questionou-se: se o aumento crescente da demanda estaria ultrapassando a capacidade de carga do parque a ponto de causar malefícios à sua sustentabilidade como área verde.

3.5 HIPÓTESES:

H1^a: a infra-estrutura e serviços no parque atendem bem a seus visitantes;

H2^a: as atividades turísticas e de lazer no parque ameaçam sua capacidade de carga e interferem negativamente no meio ambiente;

H3^a: os freqüentadores do Parque vão ao encontro da natureza convivendo em harmonia com o meio ambiente.

3.6 VARIÁVEIS

Quanto ao Questionário foi dividido em três grupos de variáveis:

Grupo 1 = Quanto ao perfil socioeconômico:

- procedência;

- periodicidade da visita;
- idade;
- sexo;
- estado civil;
- escolaridade.

Grupo 2 = Quanto ao Parque:

- divulgação;
- motivos da visita;
- visitas em grupo ou individuais;
- o que mais agrada no Parque;
- classificação dos atrativos;
- classificação dos serviços.

Grupo 3 = Quanto aos anseios dos visitantes:

- que inovações gostariam de ter no Parque.

O questionário foi aplicado, e os dados coletados foram tabulados em forma de tabelas e gráficos. Através das variáveis, foram interpretados confirmando ou não as hipóteses levantadas neste estudo.

3.7 METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

Numa primeira fase exploratória realizou-se uma pesquisa com o objetivo de conhecer o Parque. Saber sua história, dimensões, estrutura e serviços oferecidos possibilitando mais tarde a sua análise.

Posteriormente, realizou-se a aplicação de um questionário para investigar o perfil do visitante, sua satisfação quanto aos atrativos e equipamentos e seus anseios quanto ao parque.

Os questionários foram aplicativos nos finais de semana e feriados, nos portões de entrada e interior do Parque. O período de aplicação ocorreu nos meses de setembro, outubro e novembro de 2000. O questionário cujo modelo se encontra em anexo a este estudo, compõe-se de 13 perguntas e foi respondido por um total de 60 indivíduos, escolhidos aleatoriamente no local.

3.7.1 Análise do Parque

Na pesquisa de campo pode-se observar o principais elementos de constituição do Parque e o comportamento do visitante com o meio ambiente.

Quanto à Flora observou-se que a beleza da flora no Parque atrai a maioria de seus visitantes que vão ali ao encontro com a natureza. A quantidade e variedade de árvores encantam essas pessoas que descansam em suas sombras, ou percorrem as trilhas de seus bosques. A maioria dos visitantes convive em harmonia com o verde local que se apresenta belo e preservado. Infelizmente, é necessário que se registre aqui o comportamento inadequado de certos usuários dos bosques, que nos últimos meses têm aberto trilhas desapropriados no local, espalhando lixo, perturbando animais e prejudicando o ecossistema do parque.

De uma forma geral a vegetação se apresenta limpa e preservada.

Quanto à Fauna pôde-se notar que no parque também procuram refúgio garças-brancas, quero-queros, tico-ticos, sabiás, gambás, socós, capivaras, tatus, patos, marrecos, e outros animais nativos e migratórios, além do famoso jacaré do papo amarelo.

Apesar do Parque Barigüi ser considerado um ambiente artificial e estar situado em uma área urbana, é um excelente refúgio para as aves, sobretudo espécies aquáticas.

As aves aquáticas provenientes do hemisfério norte, fogem do inverno buscando regiões mais quentes, encontram no parque boas condições de alimentação e segurança. Essas aves migratórias dão um novo colorido ao parque com pelo menos nove espécies diferentes e uma população total de cerca de 1,5 mil indivíduos. Entre elas a garça-branca-grande, a garça-branca-pequena, biguá, socó-dorminhoco, socozinho, frango d'água, jacaná e marreca-do-pé-vermelho. Pesquisa estima que existam cerca de 700 maçaricos no parque. Os maçaricos e colhereiros migratórios vivem no litoral do Paraná e ao longo do Rio Iguaçu, possuem plumagem de cor rosada e juntamente marrecas selvagens da espécie anas versicolor, dão ao parque uma beleza diferenciada.⁷

⁷ PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Secretaria do Meio Ambiente. Parque Barigüi. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 27 fev. 2000.

Muitas pessoas vão ao parque para observar e fotografar a fauna ali existente.

Capivaras habitam as ilhas localizadas no lago do Parque Barigüi e mantêm uma convivência pacífica com os freqüentadores do local. Considerado o maior roedor existente na face da terra, este animal de hábitos noturnos, é dócil, e se alimenta somente de plantas. As capivaras estão no parque porque ali é seu habitat natural. Apesar de pouco vistas, pois preferem circular à noite, sua população no parque tem crescido e sempre pode-se observar novos filhotes.

De acordo com a polícia florestal, a população de gambás é a que mais vem crescendo no parque. Muito fácil pode-se vê-los nos galhos das árvores ou atravessando o asfalto rumo aos bosques.

Grande também é a quantidade e variedade de peixes existente no lago do parque.

Reside no Parque Barigüi o jacaré – uma das atrações do local. Monitorado diariamente, fica perto da ponte de madeira e durante o inverno costuma se refugiar em outro recanto. Com seu porte equivalente a um sofá de três lugares, faz a alegria dos visitantes quando assoma à superfície. O animal é pacífico e encontra no parque uma alimentação farta. Foi alvo de uma série de negociações entre a prefeitura de Curitiba e a promotoria do meio ambiente e a sua permanência no parque ficou condicionada à colocação de cercas, placas indicativas e ainda construção de ilhas ao longo do lago para o animal descansar.

A existência desses animais no parque, de maneira geral, representam uma oportunidade de integração do homem com a natureza, além de uma maior socialização.

No entanto, produtos tóxicos, estão sendo jogados pelas indústrias no Rio Barigüi, e quando levados pelas fortes chuvas que atingem Curitiba, têm matado os peixes no lago do parque e prejudicando os outros animais que vivem ali.⁸

Os visitantes do parque adoram observar a fauna e se sentem integrados ao meio ambiente quando convivem com os animais ali existentes. As crianças são as

⁸ loc. cit.

que mais aproveitam, e os pais acham que esta seja uma grande oportunidade para educá-las e ensiná-las a respeitar a natureza.

Os animais ali existentes convivem pacificamente com os visitantes. As aves e o jacaré são os que mais chamam a atenção. Observou-se durante a pesquisa que as pessoas jogam alimentos no lago para os peixes e aves aquáticas. Pensando fazer o bem aos animais, essas pessoas, na verdade, podem prejudicá-los, pois ao ingerirem certas substâncias químicas, podem se intoxicarem. Outros porém querendo obter a certeza de que o jacaré é real, incomodam-no com pedaços de galho, atrapalhando as poucas vezes que o animal resolve aquecer-se ao sol.

De um modo geral pode-se dizer que a fauna ali existente é rica e que os animais convivem harmoniosamente com a natureza e o homem trazendo beleza ao parque.

Sobre os equipamentos pode-se dizer que o Parque Barigüi é o mais bem equipado de Curitiba para bem atender seu usuário no lazer e entretenimento. Esses equipamentos estão em bom estado de conservação e sofrem constante manutenção. Porém alguns itens se mostraram problemáticos. Pode-se citar o pequeno número de sanitários públicos, que nos finais de semana se tornam deficientes e deploráveis em relação à higiene. Sem limpeza e sem papel, seu uso se torna desapropriado. Também a falta de torneiras ao longo do parque para que crianças e adultos lave as mãos é um apelo geral dos visitantes. O número reduzido de bebedouros, torna os dias, cheios, no parque, insuportável. Nas churrasqueiras os usuários, muitas vezes, têm que andar longe para buscar água devido à falta de torneiras nos quiosques. Também com relação às churrasqueiras percebe-se que existe um certo vandalismo por parte do usuário que não sabe usar o equipamento sem degradá-lo. A falta de abrigo ao longo do parque para se proteger da chuva, obriga as pessoas a abandonarem o parque por causa de uma chuva repentina.

A necessidade de um lugar mais apropriado para as crianças brincarem como playground, piscina de areia e outros brinquedos, mostrou ser o desejo de muitas mães que freqüentam o parque.

A necessidade de mais fiscalização nos bosques ficou evidente devido ao aparecimento de lixo e trilhas irregulares feitas por usuários que prejudicam o local.

Como nos finais de semana o número de pessoas aumenta muito no parque, as lanchonetes ficam congestionadas, e muitos usuários reclamam das grandes filas. Existe a necessidade de novas unidades destas nos finais de semana.

O trenzinho Maria-fumaça se encontra abandonado e em degradação, servindo para abrigo de mendigos ou local de namoro. Os visitantes manifestam a restauração do mesmo para que possam visitá-lo, bem como tirar fotos. Seria prudente que, este atrativo turístico do parque, fosse novamente reintegrado a seus equipamentos ativos.

O parque de diversões Alvorada faz a alegria das crianças, mas o mesmo não acontece com o pedalinho, considerado muito caro pelos visitantes.

A sede da Secretária Municipal do Meio Ambiente é admirada pelos visitantes por sua harmonia arquitetônica com a natureza.

A academia de ginástica, reciclagem de uma antiga olaria, atende bem aos usuários que procuram cuidar da saúde do corpo.

O museu de raridades automobilísticas se revelou encantador aos olhos do visitante.

As canchas são bem utilizadas e agradam a todos apesar de alguns chegarem a pedir mais delas.

As lixeiras espalhadas pelo parque são poucas para os dias de maior fluxo de visitantes.

Os restaurantes atendem bem e a comida típica local é um atrativo turístico.

O Pavilhão de exposições é bem monitorado e permite aos visitantes e moradores dos arredores bons eventos. Em parte é responsável pelo aumento do fluxo de pessoas no parque nos finais de semana.

Quanto à capacidade dos estacionamentos observou que:

1- Av. Cândido Hatmann = 324

2- Rua Aloísio França = 4 pentes de estacionamento, sendo:

No 1º = 20

2º = 35

3º = 20

4º = 30

Total = 105

3- Junto ao centro gastronômico = 72

4- Na estação 2 = 47(próxima à lanchonete)

5- Junto às churrasqueiras= 25

6- Na entrada pela Rodovia do Café = 1.377

Total = 1950 vagas.

É proibido o tráfego de veículos dentro do parque aos domingos.

A prefeitura tem procurado ampliar e melhorar os estacionamentos para que possa atender melhor aos usuários de carros e motos. Porém nos dias de eventos ou mega-eventos, como o reveillon de dois mil, a capacidade de carga dos estacionamentos é insuficiente para comportar a grande quantidade de veículos que se dirigem ao local.

Quanto à segurança nos estacionamentos do parque, os registros mostram pequenas ocorrências de roubos de sons e agasalhos, dos descuidados que fazem caminhadas pelos parque sem fecharem direito seus veículos. A entrada de veículos no interior do parque é regulada nos portões de entrada, sendo permitida somente à pessoas autorizadas. A circulação de táxis no interior do parque é proibida, existindo só dois pontos próximos à feira de exposições. Os visitantes reclamam da necessidade dos táxis circularem dentro do parque nos dias de chuva. Também houve reclamação por parte dos deficientes e idosos, com uma falha no planejamento do Parque, que não criou mecanismo que facilitasse a circulação dos mesmos.

Para os dias normais de movimento no parque, o estacionamento, se mostra eficiente e bem organizado.⁹

Quanto ao Lago, por ser o atrativo mais procurado, procurou-se fazer uma análise mais detalhada:

- área do Lago: 230 mil metros quadrados;
- volume de água do lago: 255 mil metros cúbicos;
- manutenção do lago: 04 barcos e 10 pessoas;
- lixo retirado: aproximadamente 150 metros cúbicos equivale a 30 viagens de caminhão;
- número de funcionários envolvidos: 30 funcionários.

⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Secretaria do Meio Ambiente.

A limpeza do Rio Barigüi e dragagem do lago do parque – criado para conter as enchentes nas áreas próximas dos rios – consiste no rebaixamento do nível das águas com a retirada do acúmulo de sedimentos, como lodo e entulho, do fundo do lago.

A falta de respeito com o Rio Barigüi tem gerado crimes ambientais que resultam em prejuízos à natureza, como a grande mortandade de peixes, a degradação da bacia hidrográfica e também do parque, que é um dos mais belos de Curitiba.

A contaminação do lago, no parque, tem provocado mal cheiro e mudança em sua coloração. A grande quantidade de matéria em suspensão e coleta de amostras de água, comprovaram a sua poluição. A população ribeirinha fala com saudade do tempo em que não havia contaminação e podiam se alimentar dos peixes do Rio Barigüi.

Outro problema sério, que atualmente pode-se observar, é a falta de cobertura verde nas margens das nascentes do Barigüi, e o assoreamento de partes do lago.

Para piorar a situação, visitantes não conscientizados da importância do meio ambiente, abrem trilhas em lugares impróprios dos bosques provocando o assoreamento em algumas partes do lago bem como sua poluição com o acúmulo de lixo.

A devastação da mata de galeria, que fica nas proximidades das encostas dos cursos d'água, está provocando o assoreamento do Barigüi, sendo mais grave a situação no lago onde a água flui com menos intensidade. Este assoreamento e poluição, se não contidos a tempo, podem comprometer o oxigênio e a qualidade da água, e ameaçar espécies da fauna aquática.

A prefeitura realiza a manutenção do rio com dragagens periódicas, a conservação da bacia hidrográfica da região com o programa Olho D'água, ações de conscientização da população e plantio de vegetação nas margens do rio. Mas, ainda, boa parte do esgoto da cidade é despejado no Barigüi, além do lixo que fica acumulado na parte superior do parque. Mas, com tantos entraves, os resultados obtidos com os esforços realizados pela prefeitura, são ineficientes e incapazes de conter os impactos ambientais negativos, cada dia maiores. Portanto, ficou evidente que o lago corre perigo e com ele o parque. Se o lago é o ícone do local é preciso

que se salve este grande atrativo turístico, admirado pelos visitantes que ali vão desfrutar de sua beleza.

Quanto aos serviços, o parque dispõe de uma boa segurança que mantém a ordem no local e orienta os visitantes quando solicitada.

A sinalização dentro do parque se mostrou eficiente. As placas estão visíveis e em pontos estratégicos.

Sempre depois dos eventos e finais de semana a equipe de limpeza faz o recolhimento do lixo e o parque se apresenta sempre limpo e agradável, apesar de ultimamente ter se encontrado lixo nos bosques.

De um modo geral, o parque é um grande atrativo turístico na cidade, com flora, fauna, lago e equipamentos que agradam muito aos milhares visitantes que ali vão. Observou-se deficiências em alguns serviços em consequência do aumento da demanda.

3.8 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS

3.8.1 Grupo I – Quanto ao Perfil Sócio/Econômico

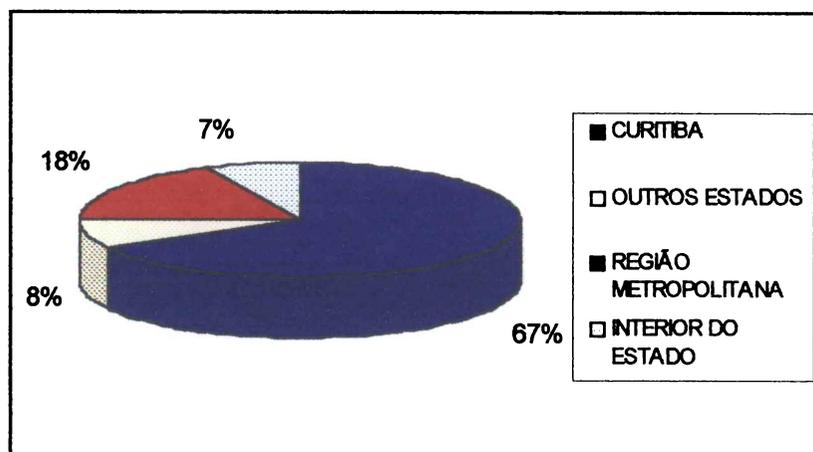
As tabelas e gráficos a seguir mostram os resultados obtidos, com a análise do perfil do visitante do parque.

TABELA 1 - PROCEDÊNCIA DOS VISITANTES

| PROCEDÊNCIA | Nº.PESSOAS | % |
|----------------------|------------|------------|
| CURITIBA | 40 | 67,0 |
| REGIÃO METROPOLITANA | 11 | 18,0 |
| OUTROS ESTADOS | 5 | 8,0 |
| INTERIOR DO ESTADO | 4 | 7,0 |
| TOTAL | 60 | 100 |

FONTE: UFPR, PESQ. CAMPO 2000

GRÁFICO 1- PROCEDÊNCIA DOS VISITANTES



Neste gráfico percebe-se uma predominância no índice de visitantes residentes em Curitiba e região metropolitana. Isso vem provar que o curitibano é o grande freqüentador do Parque Barigüi.

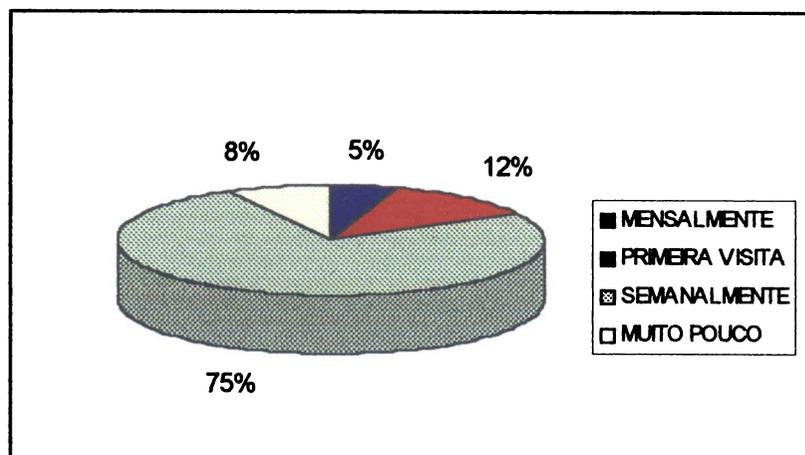
Um considerável fluxo de pessoas de outros estados e interior do Paraná faz-se representar, mostrando o interesse de outras pessoas em conhecer o parque evidenciando o sucesso das atividades turísticas no local. Isso requer uma investigação maior no sentido de aproveitar bem a passagem destes turistas pelo parque.

TABELA 2 - FREQUÊNCIA DOS VISITANTES

| FREQUÊNCIA | Nº.PESSOAS | % |
|-----------------|------------|------------|
| PRIMEIRA VISITA | 7 | 12,0 |
| SEMANALMENTE | 45 | 75,0 |
| MENSALMENTE | 3 | 5,0 |
| MUITO POUCO | 5 | 8,0 |
| TOTAL | 60 | 100 |

FONTE: UFPR, PESQ. CAMPO 2000

GRÁFICO 2 - FREQUÊNCIA DOS VISITANTES



FONTE: UFPR, PESQ. CAMPO 2000

Verifica-se um alto índice de frequência dos finais de semana, quando as famílias vão em busca de lazer. Jovens, crianças e adultos procuram o encontro com a natureza recuperando suas forças psicofísicas. Percebe-se ainda, que há um acentuado aumento da demanda nos finais de semana e feriados; em consequência dos eventos que ali acontecem.

O notável índice dos que visitam pela primeira vez, (12%), vem provar o apelo turístico do parque que contribui para o crescimento das atividades turísticas em Curitiba.

A importância de se fazer um planejamento turístico baseado na preservação no meio ambiente, veio proporcionar ao local um diferencial que atrai uma demanda cada vez mais crescente. Porém é necessário que o planejamento contenha programas educacionais com o objetivo de conscientizar a população local, para que esta saiba usufruir do bem turístico sem degradá-lo e nem agredir o meio ambiente, garantindo assim a sua sustentabilidade.

Sabendo-se que a maioria dos visitantes é de Curitiba e que fazem do parque sua praia, deduz-se que o alto índice de frequência mostra que o curitibano está satisfeito com o mesmo, fazendo dele sua área de lazer e entretenimento.

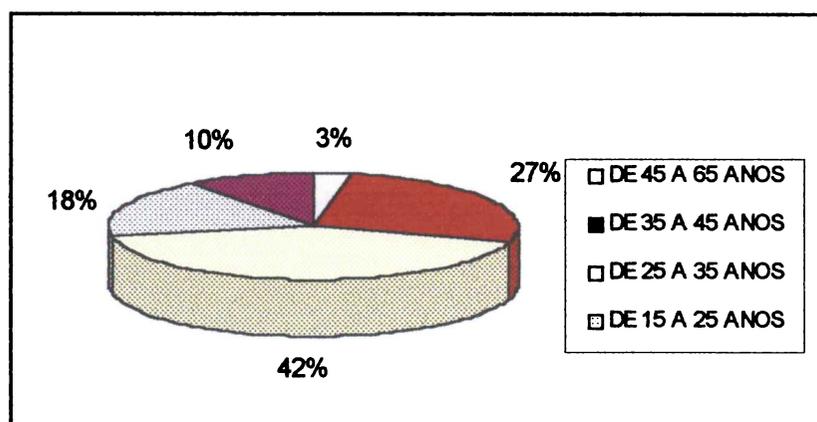
Com um planejamento baseado na preservação do meio ambiente, proteção da nascente do Rio Barigüi e contenção das enchentes na cidade de Curitiba, o parque cumpre também seu papel social, oferecendo equipamentos que possibilitam atividades turísticas e de lazer.

TABELA 3 - IDADE DOS VISITANTES

| IDADE | Nº.PESSOAS | % |
|--------------------|------------|------------|
| MENORES DE 15 ANOS | 6 | 10,0 |
| DE 15 A 25 ANOS | 11 | 18,0 |
| DE 25 A 35 ANOS | 25 | 42,0 |
| DE 35 A 45 ANOS | 16 | 27,0 |
| DE 45 A 65 ANOS | 2 | 3,0 |
| TOTAL | 60 | 100 |

FONTE: UFPR, PESQ. CAMPO 2000

GRÁFICO 3 - IDADE DOS VISITANTES



O resultado do gráfico acima indica que, a idade dos visitantes do Parque Barigüi se distribui em sua maioria, entre 25 a 45 anos.

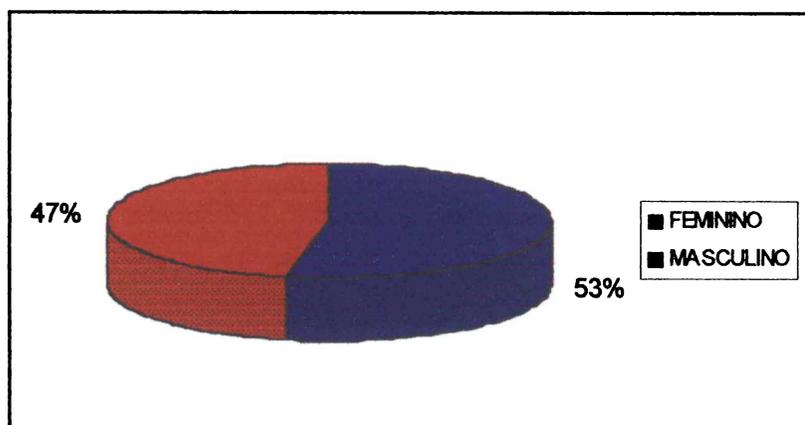
Isso vem evidenciar a freqüência das famílias que procuram distração nos finais de semana. O índice de jovens também é considerável (18%), não devendo ser desprezado, e sim, estudada uma maneira em aumentá-lo. O número reduzido de idosos circulando no parque prova o descaso com estes, e exige medidas para que possibilite aos mesmos usufruir dos recursos turísticos, oferecidos ali.

TABELA 4 - SEXO DOS VISITANTES

| SEXO | Nº.PESSOAS | % |
|--------------|------------|------------|
| MASCULINO | 28 | 46,7 |
| FEMININO | 32 | 53,3 |
| TOTAL | 60 | 100 |

FONTE: UFPR, PESQ. CAMPO 2000

GRÁFICO 4 - SEXO DOS VISITANTES



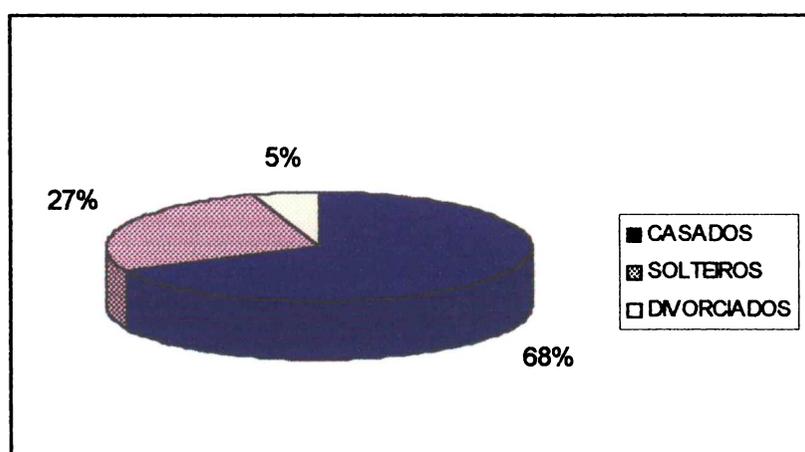
Conforme o resultado mostrado no gráfico, percebe-se uma pequena predominância de pessoas do sexo feminino no parque, o que induz a pensar que esta vantagem pode ser devido a um número maior de mães que levam seus filhos para brincar. Porém nos dias de eventos como “Exposição de equipamentos de pesca”, esse resultado se inverte, dando ao índice final um certo equilíbrio.

TABELA 5 - ESTADO CIVIL DOS VISITANTES

| ESTADO CIVIL | Nº.PESSOAS | % |
|--------------|------------|------------|
| SOLTEIROS | 16 | 27,0 |
| CASADOS | 41 | 68,0 |
| DIVORCIADOS | 3 | 5,0 |
| TOTAL | 60 | 100 |

FONTE: UFPR, PESQ. DE CAMPO 2000

GRÁFICO 5: ESTADO CIVIL DOS VISITANTES



Com os resultados obtidos neste gráfico verifica-se uma relevância considerável no índice de pessoas casadas; retratando a característica familiar do parque.

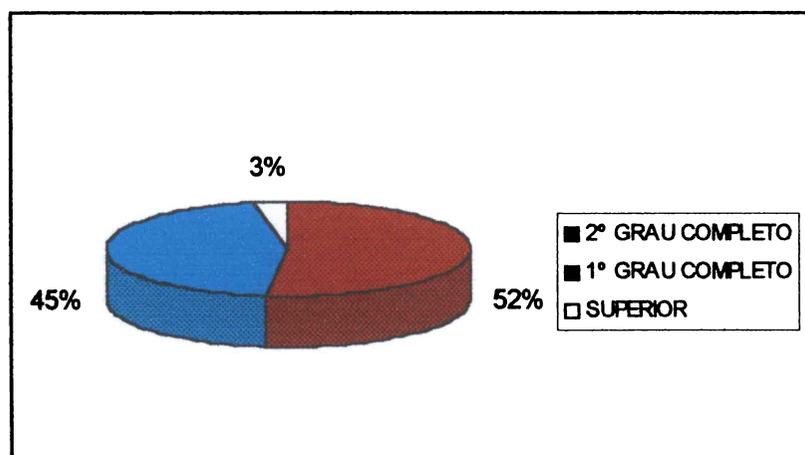
É considerável o número de casais que praticam caminhadas durante a semana. Mas nos finais de semana o número de casais que passeiam com seus filhos é muito maior. Quanto aos jovens e solteiros, ao que tudo indica, falta-lhes um atrativo mais forte, para que aumente o número destes.

TABELA 6 - ESCOLARIDADE DOS VISITANTES

| ESCOLARIDADE | Nº.PESSOAS | % |
|---------------|------------|------|
| PRIMEIRO GRAU | 27 | 45,0 |
| SEGUNDO GRAU | 31 | 52,0 |
| TERCEIRO GRAU | 2 | 3,0 |
| TOTAL | 60 | 100 |

FONTE: UFPR, PESQ. DE CAMPO 2000

GRÁFICO 6 - ESCOLARIDADE DOS VISITANTES



Neste resultado, percebe-se que há uma incidência maior de visitantes que cursaram o segundo grau. Sendo pequena a diferença dos que têm o 1º grau, um índice menor cabe aos visitantes do 3º grau. Porém existe um detalhe a ressaltar; quando o evento apresentado no parque tem um interesse cultural maior como, "Feira do Livro", este índice de 3º grau tende a subir. Esse fato, talvez, mereça uma investigação maior com o objetivo de se criar mecanismos para poder atrair esse visitante disponível, que procura eventos culturais no parque.

3.8.2 Grupo II – Quanto ao Parque

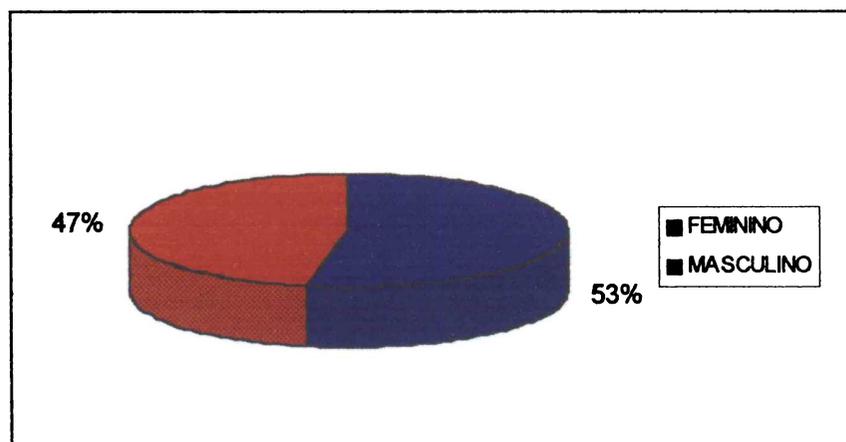
Na análise do segundo grupo procurou saber os motivos da visita, a divulgação do parque, se a visitação é só ou acompanhada, e a satisfação quanto aos serviços oferecidos e a infra-estrutura do local.

TABELA 7 - DIVULGAÇÃO DO PARQUE

| | Nº.PESSOAS | % |
|---------------------------|------------|------|
| AMIGOS E PARENTES | 40 | 67,0 |
| TELEVISÃO | 15 | 25,0 |
| JORNAIS/REVISTAS/INTERNET | 5 | 8,0 |
| TOTAL | 60 | 100 |

FONTE: UFPR, PESQ. DE CAMPO 2000.

GRÁFICO 7 - DIVULGAÇÃO DO PARQUE



Verifica-se que a maioria dos visitantes soube do parque através de amigos que lhes recomendou o lazer e contato com a natureza. Cabe aqui uma investigação sobre a eficiência das outras fontes de divulgação que muito deixaram a desejar. Fica evidente também que o visitante do parque está satisfeito com o mesmo, quando o recomenda-o a amigos e parentes.

Quando questionados quanto aos motivos que os levaram a visitar o parque, e solicitados a enumerar os atrativos que mais lhes agradaram, a maioria disse ter ido ao encontro com a natureza e em busca de lazer e entretenimento. Por outro

lado, um bom índice de visitantes de finais de semana vai em busca dos eventos culturais que se realizam no parque.

A pesquisa mostrou que em sua maioria, os visitantes do parque, são as famílias, que procuram lazer e sossego no parque.

Também verificou-se, nos resultados analisados, uma concordância nos gostos quanto ao lago, à paisagem, aos animais silvestres, ao museu do automóvel e ao parquinho de diversões; ressaltando porém o lago, como o atrativo mais votado.

Na classificação do parque quanto a infra-estrutura e serviços obteve-se o seguinte resultado:

- quanto à sinalização – foi considerada eficiente, com placas visíveis e em pontos estratégicos dentro do parque;
- quanto à conservação – o parque ganhou elogios quanto a conservação de sua fauna e flora;
- quanto ao saneamento básico – o parque recebeu como conceito, regular.

Tal resultado é explicado pela ineficiência dos sanitários e bebedouros existentes ali, que se tornam poucos nos finais de semana quando o fluxo de pessoas aumenta. Os visitantes dizem ter que pagar várias vezes para crianças freqüentarem os banheiros. Esta é também a queixa dos pequenos comerciantes que trabalham o dia inteiro no interior do parque (pipoqueiros, sorveteiros, donos de quiosques), e, muitas vezes, precisam usar os sanitários das lanchonetes sobrecarregando-os. Esses visitantes e comerciantes pedem mais unidades de banheiros e mais bebedouros espalhados pelo parque.

Quanto ao lazer, ao acesso e aos atrativos naturais o parque recebeu o conceito “bom”, numa escala de “ruim, regular e bom”. Os visitantes elogiaram o lazer no parque e disseram das facilidades de acesso, com boa sinalização e opção de vias. Os atrativos naturais, considerados a própria essência do parque, destacaram-se na pesquisa como os de melhor conceito. Os visitantes enfatizaram a importância do conforto gerado pelos equipamentos ali criados, possibilitando a permanência e o desfrute do lazer, por mais tempo junto à natureza. Isso vem provar que quando o ser humano interfere no meio ambiente com consciência ecológica, a relação homem/natureza é a melhor possível.

Quanto aos serviços também pediu-se que fossem classificados numa escala de “ruim, bom e regular”. O resultado da pesquisa foi o seguinte:

- os serviços de limpeza, transportes e alimentação foram bem classificados com pequenas ressalvas. Para a eficiência em limpeza, pediu-se o aumento do número de lixeiras espalhadas pelo parque para comportar o acondicionamento do lixo que aumenta nos finais de semana;
- em relação aos transportes, os pequenos comerciantes que trabalham no parque até mais tarde solicitaram mais flexibilidade nos horários dos coletivos, que param de circular depois das 19:00 horas aos domingos;
- todavia nos serviços de alimentação apesar de ser bem apreciada a comida oferecida, muitos visitantes reclamam das grandes filas que enfrentam nos finais de semana, quando vão fazer um lanche. Não seria justo com o visitante que procura o parque para se descontraír, vá se estressar em filas perdendo muito tempo do seu lazer.

Quanto aos serviços de comunicação, considerado ruim, houve solicitação de melhoras. Os visitantes pediram folhetos explicativos, mostrando os equipamentos do parque e principalmente sua história. Percebe-se que os visitantes se interessam pela parte cultural do parque e torna-se urgente esforços para que se melhore a comunicação no local. A solução realmente pode estar na distribuição de folhetos com explicações e o mapa do parque. Todavia seria conveniente que guias locais ficassem à disposição dos visitantes. Cabe aqui uma investigação quanto à sinalização dentro do parque que, apesar de isoladamente, ter sido considerada eficiente, quando analisada em conjunto com os serviços de comunicação no parque, deixa falhas. Pois muitas pessoas que visitam o parque pela primeira vez, não conseguem conhecê-lo em sua totalidade.

Os freqüentadores consideram o serviço telefônico ineficiente e pediram mais cabines telefônicas dentro do parque alegando que as existentes são de difícil acesso.

Em relação à segurança foi solicitado mais reforço nos estacionamentos onde ocorre roubo de objetos, e durante à noite quando alguns grupos fazem badernas e provocam brigas no interior do parque.

Os visitantes sugerem uma autorização para que os táxis possam circular dentro do parque nos dias de chuva.

3.8.3 Grupo III – Quanto aos Anseios do Visitante do Parque

Quando questionados quanto à inovações, os dados da pesquisa revelam que a maioria está satisfeita com a infra-estrutura existente e o que pedem são pequenas coisas. Mais canchas, mais banheiros públicos, mais bebedouros, torneiras no parque, restauração do trem Maria Fumaça, jardineira circulando e fazendo passeio turístico pelo parque, e possibilitando lazer aos idosos e deficientes físicos, como a todos os demais. Principalmente as mães pediram abrigos dentro do parque, para as chuvas repentinas.

Todavia, pode-se perceber que, o visitante, deseja mais a melhoria dos serviços ali existentes, do que inovações exageradas.

3.9 VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES

Com o resultado da pesquisa percebeu-se que o visitante do Barigüi é um amante da natureza e que vai ao parque em busca de sua interação com meio ambiente, admirando-o, usufruindo-o e se inteirando a ele. Os gráficos e tabelas, mostraram o grande valor turístico e ambiental que o parque representa para seus visitantes. Porém é preciso observar que a pesquisa detectou vestígios de saturamento da capacidade de carga local, percebida em alguns de seus equipamentos. Isto se deve ao aumento do fluxo de visitantes que pode ameaçar o conceito de turismo sustentável no local.

Entretanto, quando se fala em área de lazer e convívio social, a pesquisa demonstra a grande eficiência do parque que agrada a quase a todos os seus freqüentadores. Todavia esses fizeram pequenas ressalvas, propondo melhorias necessárias ao bom funcionamento dos equipamentos. Tais considerações parecem prudentes e aceitáveis.

Através da pesquisa no local, realizada pela autora deste trabalho, constatou-se que o lago, o atrativo mais procurado do parque está correndo perigo e precisa de interferências urgentes para que volte à sua normalidade. As áreas

verdes, por sua vez também, de grande atratividade turística no parque, precisam de mais fiscalização no interior dos bosques para que se evite e cesse de vez, a deposição de lixo em suas trilhas e entornos.

Portanto, é preciso que se leve em consideração as propostas dos visitantes, que elegeram o parque, o atrativo turístico da cidade, para que este continue sendo importante área de lazer e convívio social dos mesmos.

Na verificação das hipóteses levantadas inicialmente, pode-se dizer que quanto à hipótese 1^{a.}, foi parcialmente confirmada, pois através dos questionários respondidos pôde-se perceber que o visitante diz-se de uma forma geral satisfeito com o parque, principalmente durante a semana. Porém sua queixa advém dos finais de semana, que são dias de grande fluxo, e que alguns serviços apresentam falhas.

Em relação à hipótese 2^{a.}, como a primeira, foi também parcialmente confirmada, pois o parque tem boa atratividade, recebendo o maior índice de visitantes da cidade que procuram turismo e lazer. Seus visitantes se sentem orgulhosos e satisfeitos com o mesmo. Porém, a hipótese não foi totalmente confirmada devido à mega-eventos que ali acontecem prejudicando a qualidade dos serviços oferecidos bem como sua infra-estrutura. Os efeitos negativos causados ao meio ambiente são advindos também eventos. O que se poderia fazer, seria ajustar a infra-estrutura para a realização de tais, ou proibí-los para que não venham prejudicar a sustentabilidade local. E finalmente, a hipótese 3^{a.}, foi confirmada, pois os resultados dos questionários mostraram que o visitante vai em busca da natureza e lazer mantendo um bom relacionamento com o meio ambiente.

Merece destaque porém, o mega-evento Reveillón de 2000, onde as toneladas de explosivos que ali encantaram 50 mil visitantes, podem ter desorientado toda a fauna local, e até provocado a morte de muitos animais, ao fugirem apavorados de seus esconderijos. É preciso que ações contra este tipo de atividades turísticas no parque, não sejam ignoradas como aconteceu, para que não se falte o respeito com os seres vivos do ecossistema local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise a seguir, se baseou-se nos resultados obtidos das respostas do questionário em anexo a este trabalho, usado na pesquisa em estudo.

Na investigação do perfil do visitante procurou conhecer a característica da demanda e sua adequabilidade à infra-estrutura existente no parque.

Verificou-se que o maior fluxo dessa demanda é constituído de famílias, residentes na cidade e freqüentadores assíduos do parque. Estas famílias vão em busca de lazer, turismo e natureza. De um modo geral estes visitantes estão satisfeitos com a infra-estrutura do local e fazem pequenas ressalvas como, um local mais apropriado para crianças em idade pré-escolar. Para este local, os desejos foram que criassem escorregadores, playground, balanços e piscinas de areia. A minoria de deficientes e idosos entrevistados, se sentiam prejudicados e pediram adaptações como jardineira integrada ao parque, para que pudessem fazer passeios ecológicos no mesmo. O aumento do fluxo da demanda geralmente ocorre nos finais de semana e feriados, em função dos eventos ali realizados. Mesmo contra a vontade de associações e movimentos de proteção ambiental alegando a possibilidade de danos irreparáveis ao meio ambiente, mega-eventos como reveillon 2000, têm conseguido liminares para sua realização. A situação mostra o descaso da justiça com a preservação do meio ambiente, já que a carga elevada de explosivos usada com fogos de artifícios poderia desorientar as aves e outros animais de seus refúgios, colocando em risco filhotes de espécies ameaçadas de extinção. Somado a isso, também na realização desses mega-eventos, aumentam consideravelmente o fluxo da demanda, provocando saturação nos serviços disponíveis bem como comprometendo a capacidade de carga do local. Os impactos negativos sobre a paisagem local, são visíveis no dia posterior ao evento, quando o parque que sempre se mantém calmo e limpo, torna-se o caos. A Prefeitura que normalmente trabalha na limpeza do parque com 25 a 30 funcionários, aumenta esse número para 200, que com muito trabalho retiram as toneladas de lixo deixadas no local.

É preciso avaliar a questão para que se proíba este tipo de acontecimento e o parque possa continuar oferecendo suas atividades com qualidade, sem sofrer agressões.

Outro fato lamentável detectado pelo resultado da pesquisa, foi o sinal de vandalismo nas áreas próximas às trilhas. Uma minoria, sem o devido respeito à natureza, procura agredir o meio ambiente, depositando lixo nas matas do parque. Outros incomodam os animais, quando estes resolvem se expor aos olhos de seus contempladores. As churrasqueiras também, provam a presença de agressores que lhes roubam os acessórios. O lago, por sua vez, considerado o ícone do parque, sofre hoje todo tipo de agressão e crimes contra a natureza. O rio Barigüi ainda continua recebendo esgoto da cidade, tornando suas águas impróprias ao consumo humano. O leito do rio vem sofrendo assoreamento, com a falta de reposição da vegetação, prejudicando seu curso. Como se não bastasse, é depósito de substâncias químicas, frangos e até fetos, lançados criminalmente em suas águas sem nenhum pudor, ou medo de represálias da lei. O crime resulta em desastre ecológico, provocando a mortandade de toneladas de peixes. A natureza traz as fortes chuvas que carregam mais material tóxico dos terrenos que ladeiam o leito do rio. Todo tipo de entulho desce rio abaixo, acumulando sedimentos no fundo do lago, provocando seu transbordamento. A Prefeitura faz a dragagem do lago para evitar cheiro ruim e enchentes.

O Barigüi pede socorro e o lago corre grande risco. Ambientalistas já se preocupam e pedem urgência para a solução do caso.

É necessário também que se aumente a vigilância na região de bosques para que os visitantes não agridam a paisagem e nem destruam as churrasqueiras. A aplicação de multas punitivas poderia ser uma forma de minimizar essas ocorrências. Todavia, um outro caminho pode ser seguido e com certeza os efeitos serão duradouros. Seria portanto a Educação Ambiental, que poderia trabalhar a questão das informações para a preservação e conservação.

Apesar do parque apresentar esses sinais de alerta, aos olhos do visitante ele continua calmo e belo. Salvo as excessões citadas, está sempre limpo e organizado, com pequenos desconfortos nos serviços quando a demanda cresce muito.

Esses visitantes sentem orgulho quando falam do parque e fazem dele um encontro consigo mesmo e a natureza.

Quanto à infra-estrutura os resultados revelaram ineficiência nos equipamentos e alguns serviços. Embora essa situação só ocorra em dias de muito

movimento é preciso que se faça os ajustes necessários para que se possa desenvolver ali o Turismo com qualidade. Desse modo, mensurar os fatores conflitantes que degradam e diminuem o valor atrativo do parque, seria uma forma de conhecê-los, para que possam ser combatidos.

As respostas dos turistas mostraram que o parque satisfaz as necessidades de lazer, contemplação cênica, convívio social e turismo.

No que diz respeito aos anseios do usuário quanto a inovações, as respostas provaram que, aos olhos do mesmo, o parque é eficiente em suas propostas. Não demonstraram grandes ambições quanto à inovações, porém pediram melhorias nos serviços de sanitários, telefones, bebedouro e torneiras. Estes ajustes na infra-estrutura básica hoje se fazem necessários, pois o parque recebe um número muito maior de turistas do que na época de sua abertura.

As inovações solicitadas podem ser consideradas de ordem simples e são basicamente: a restauração do Vagão Maria Fumaça, para visitação e fotos, mais abrigos para proteção nos dias com chuvas repentinas, um local especial para as crianças brincarem e um trenzinho circulando dentro do parque.

Portanto, pode-se dizer que o parque Barigüi como área de lazer e turismo ainda é uma idéia feliz e que deu certo. Os visitantes se sentem bem e recuperados no parque e não desejam muito mais do que já existe lá. A importância do parque como área de lazer, convívio social e turismo, ficou evidente; pois é benéfico ao usuário. Constatou-se que os ajustes solicitados são necessários devido aos impactos negativos detectados. O que não desqualifica o parque para o desenvolvimento do turismo, pois estes impactos referem-se à sua capacidade de carga, que pode ser solucionada. Os outros problemas com o meio natural podem ser tratados com programas ambientais podendo o parque se classificar novamente ao conceito de sustentabilidade.

Finalizando o trabalho, pode-se concluir que os objetivos foram alcançados, pois se conheceu o perfil do visitante e confirmou que o parque é importante para ele como lazer, turismo e saúde. Também foram respondidas as indagações quanto à capacidade de carga do parque, equipamentos e serviços. Conheceu-se os motivos e desejos do visitante em relação ao parque. Enfim confirmou-se o caráter turístico do parque com ressalvas para sua sustentabilidade.

SUGESTÕES DE INOVAÇÕES NO PARQUE

Verificou-se na realização deste estudo que existe um bom fluxo de turistas de outros estados e interior do Paraná que visitam o parque.

Pensando em atender melhor estes turistas fazendo-os permanecer mais tempo no atrativo, serão apresentadas algumas propostas que poderão servir de apoio na retomada do assunto em estudo.

Num primeiro momento deveria-se abordar o Tema Histórico. Resgatar as origens do parque bem como contar sua história, poderia ser um grande atrativo.

☞ Como exemplo, a colocação das estátuas de Baltazar Carrasco dos Reis e Matheus Martins Leme; primeiros sesmeiros da região do Barigüi, proporcionaria uma riqueza de conteúdo a contar para os turistas.

☞ Outro exemplo que ainda poderia explorar o tema histórico seria a construção, no interior do parque, do "Memorial Indígena". A exemplo de outros parques da cidade, seria uma forma de homenagear os primeiros habitantes da região do Barigüi, a quem o parque deve seu nome. Essa história poderia segurar o turista mais tempo no parque.

A valorização da cultura local, o resgate histórico e a preservação das raízes são conteúdos que fazem sucesso com os turistas.

☞ Ainda abordando o tema histórico seria interessante, a exemplo da reciclagem realizada no parque, quando a antiga fábrica de cerâmica se tornou uma academia de ginástica para atender aos visitantes de hoje, o reaproveitamento deste local para a criação de um acervo histórico. Poderia ser reservado ali, um espaço para que se expusesse o material coletado. O interessante, porém, seria mobilizar a população local para que unida ao órgão da administração responsável pelo assunto, formassem o acervo com fotos antigas, artigos coletados de jornais e revistas da época, filmes, histórias, utensílios diversos, objetos trazidos na época da imigração, e outros pertences que ao serem doados passariam a ajudar na reconstituição da história local. Ao se aproveitar a construção existente, este atrativo, se implementado, teria praticamente custo

zero, e além, de envolver a população local, estaria valorizando a cultura daquele povo.

Numa segunda etapa poderia ser tratada a questão ecológica.

A Educação Ambiental é hoje uma necessidade urgente e uma obrigação de todos. Ao imantar o parque com o tema ecológico, o visitante estaria, a todo momento de contemplação ao elemento utilizado como veículo educacional, sendo alertado da importância da área verde na qual está usufruindo no momento, bem como dos seres vivos do ecossistema local.

Com certeza, a sutileza desses símbolos ecológicos, estariam contribuindo de uma forma suave e prazerosa, na formação da consciência ecológica desse indivíduo bem como na sua reeducação ambiental.

- ☞ Como exemplo, de tais símbolos, uma idéia interessante seria a colocação, no interior do parque, cabines telefônicas tipo orelhões ecológicos. Esses orelhões ecológicos no formato do animal escolhido poderiam representar uma espécie existente no parque. Como por exemplo as aves do local, em suas variedades. Dessa forma se resolveria o problema da falta de telefones ali, trabalhando a questão ambiental.

- ☞ Na elaboração da questão ecológica é urgente que se envolva as crianças, pois com certeza elas aprenderão o respeito ao Meio Ambiente, e legarão estes ensinamentos a gerações futuras, para que se possa salvar a vida no planeta. Como exemplo, o parque poderia promover um concurso infantil para a escolha de um mascote. No regulamento do concurso poderia ser colocado que, o animal teria que ser habitante do parque e que ao escolhê-lo a criança deveria pesquisar tudo sobre o mesmo, produzindo então um texto. O animal elegido como mascote encabeçaria os folhetos de Educação Ambiental do parque. A criança vencedora, além de ter sua foto publicada no primeiro folheto da campanha, teria sua produção de textos publicada no Jornalzinho do Parque.

☞ Outra idéia interessante seria a construção de estações ecológicas, dentro do parque, onde cada uma contaria a história de uma espécie de animal existente no mesmo. O acesso a essas estações poderia ser feito por caminhadas ou pelo trenzinho ecológico, pedido pelos visitantes do parque, com guia local ou sistema de gravação explicando sobre cada animal da estação que se parou.

Ao se resolver com o trenzinho, a circulação das pessoas incapacitadas e crianças pelo parque, estaria, também, através de gravações, educando-os ecologicamente.

Estas estações poderiam ter a arquitetura rústica, toda em madeira como os portões de entrada. Basicamente, se comporia de um telhado, e um painel com tudo sobre o animal escolhido para aquela estação. Espécie, habitat, alimentação, hábitos, reprodução, perigo de extinção. Estas estações, poderiam, também, reproduzir o habitat de cada animal, artificialmente. Este recurso ajudaria a conscientizar as pessoas, a conviverem no parque sem agredir os animais, preservando assim a sua espécie.

☞ Diferenciando um pouco mais, seria a construção de um aquário natural, adentrando ao lago, onde os peixes pudessem entrar e sair livremente sem se sentirem aprisionados, e onde as pessoas pudessem observá-los através de uma parede de vidro. É claro que esta opção, em relação às outras, teria um desembolso maior de verba, mas oportunizaria a todos o aprendizado sobre a espécie, e estaria também contribuindo para a Educação Ambiental e Turismo.

☞ A criação de um “observatório móvel de aves móvel”- talvez num pequeno barco, com certeza seria o delírio de turistas encantados com o lago. No observatório móvel as pessoas teriam que obedecer regras de educação ambiental, para obterem direito na contemplação das aves pelos aparelhos telescópios e a recompensa com momentos únicos fotográficos.

- ☞ E por fim, seria interessante, a instalação, no parque, do kit que mede a poluição do ar, da chuva, e das plantas. Esse kit, que custa aproximadamente R\$160,00, pode ser adquirido através da Universidade Federal do Paraná, NIMAD que promove todo ano, a análise do grau de contaminação desses elementos. Através do projeto “PROAR”, que conta com o apoio de professores e alunos de diversas escolas da cidade se trabalha a Educação Ambiental. Com estes aparelhos instalados no parque o usuário – criança ou adulto – poderia monitorar o medidor, e analisar o grau de poluição. A interpretação é fácil e o aprendizado é grande.

Enfim, poderiam ser citadas aqui inúmeras opções, mas é necessário que se lembre que o parque, tem sua capacidade de carga, e que o incremento de mais atividade turística, possivelmente aumentaria o fluxo da demanda. Daí a necessidade de se fazer a avaliação do aumento deste fluxo, para que não se afete a qualidade nos serviços turísticos. O que se busca, é ajudar, com sugestões que talvez possa colaborar futuramente, para se equipar adequadamente o parque para que se desenvolva o turismo sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO FILHO, A. et al. **Turismo urbano**: cidades sites de excitação turística. Porto Alegre : Edição dos Autores, 1999, p. 24.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998, p.76.

BOLETIM INFORMATIVO [da] Casa Romário Martins. **Curitiba**: origens, fundação e nome. v.21.n.105. Curitiba, jun,1995.

CAIXETA, N. O crescimento dos negócios atrai redes de hotéis de fora. **Exame**, 713. ed. ano 34. maio. 2000.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

IPPUC – Divisão de Parques e Bosques da Prefeitura Municipal de Curitiba.

KRÜGER, C. F.; NETTO, D. F. **Paraná**: parques e natureza. Florianópolis: Mares do Sul, 1998. Coleção Mares do Sul, p.9.

MOLINA, E., S. ABITIA, S. R. *Planificación integral del turismo*. In: IGNARRA, L. R. **Planejamento turístico municipal**: um modelo brasileiro. São Paulo: CTI - Edições Técnicas, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA - Secretaria do Meio Ambiente. Parque Barigüi. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 27 fev. 2000.

_____. **Parque Barigüi**. Folder do Instituto Paranaense de Planejamento Urbano de Curitiba-IPPUC e Divisão de Parques e Bosques.

RUSCHMANN, D. **Turismo planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000, p. 84.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA. **Lições curitibanas**, v.4. Curitiba, 1995.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Turismo e informação. **Jornal Interno da UFPR**. ano1. n.1. out. 2000.

_____. Lazer e recreação. **Jornal Interno da UFPR**. ano1. n.1. out. 2000.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

ANDRADE, J. V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Global, 1999.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 2. ed. São Paulo : Futura, 1998.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA USP. **Turismo em análise**. v.11, n. 1. São Paulo : USP, maio. 2000.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 2. ed. Trad. por Leila Cristina de m. Darin. São Paulo : SENAC, 1995.

PETROCCHI, M. **Turismo, planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo : Futura, 1999.

PINTO, A. C. B. **Turismo e meio ambiente**. 2. ed. Campinas : Papirus, 1998.

YÁZIGI, E. **Turismo: uma esperança condicional**. 2. ed. São Paulo: Global, 1999.

ANEXOS

ANEXO II – QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS VISITANTES DO PARQUE BARIGÜI

Universidade Federal do Paraná
 Curso de Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo
 Pesquisa sobre os visitantes no Parque Barigüi

Parque: _____
 Data: ____/____/2000

| | | | |
|---|-------------------------------|--|------------------------------|
| 1 – Qual a sua precedência? <input type="checkbox"/> Curitiba <input type="checkbox"/> região metropolitana de Curitiba <input type="checkbox"/> interior do Paraná <input type="checkbox"/> outros Estados <input type="checkbox"/> outros países | | 2 – Visita o parque <input type="checkbox"/> primeira visita <input type="checkbox"/> semanalmente <input type="checkbox"/> mensalmente <input type="checkbox"/> muito pouco | |
| 3 – Idade <input type="checkbox"/> menos de 15 anos <input type="checkbox"/> de 25 a 35 anos <input type="checkbox"/> de 35 a 45 anos <input type="checkbox"/> de 45 a 65 anos <input type="checkbox"/> mais de 65 anos | | 4 – Sexo <input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> feminino | |
| 5 – Estado Civil <input type="checkbox"/> solteiro <input type="checkbox"/> casado <input type="checkbox"/> divorciado | | 6 – Nível de Escolaridade <input type="checkbox"/> 1º grau <input type="checkbox"/> 2º grau <input type="checkbox"/> 3º grau | |
| 7 – Como ficou sabendo da existência do parque? <input type="checkbox"/> amigos <input type="checkbox"/> televisão <input type="checkbox"/> jornais/revistas/internet | | | |
| 8 – Que motivo o trouxe ao parque? _____ _____ | | | |
| 9 – Visita o parque? <input type="checkbox"/> só <input type="checkbox"/> com a família <input type="checkbox"/> em grupo | | | |
| 10 – Relacione o que mais lhe agrada no parque? _____ _____ | | | |
| 11 – Classifique o atrativo Quanto a: | | | |
| 1 – Sinalização | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 2 – Conservação | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 3 – Saneamento básico | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 4 – Lazer | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 5 – Acesso | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 6 – Atrativos Naturais | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 12 – Qualifique os seguintes serviços | | | |
| 1 – Limpeza | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 2 – Segurança | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 3 – Estacionamento | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 4 – Alimentação | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 5 – Informações | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 6 – Transporte | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 7 – Serviços/Telefônicas | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 8 – Serviços sanitários | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> regular | <input type="checkbox"/> bom |
| 13 – Relacione o que você gostaria que tivesse no Parque Barigüi que ainda não tem. _____ _____ | | | |



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

PUBLICADO NO D. O. M.

N.º 34 de 10/05/1994

DECRETO Nº **252**

Dispõe sobre a homologação da criação dos Parques, Bosques, Passeio Público e Jardim Botânico de Curitiba.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CURITIBA, CAPITAL DO ESTADO DO PARANÁ, usando das atribuições conferidas no Art. 72, item IV e Art. 190, item I, da Lei Orgânica do Município de Curitiba, nos termos do Art. 4º da Lei nº 7.833, de 19 de dezembro de 1991 e tendo em vista o contido no ofício nº 69/94 - SMMA, decreta:

Art 1º Fica homologada a criação dos Parques Municipais: Barigui, General Iberê de Mattos - Bacacheri e São Lourenço; dos Bosques Municipais: Capão da Imbuia, Reinhard Maack, Gutierrez e Zaninelli; do Passeio Público e do Jardim Botânico - Francisca Maria Garfunkel Rischbieter.

Parágrafo 1º O Parque Barigui, está localizado às margens do Rio Barigui, no Bairro Bigorriho, com área de 140,0 ha, desapropriada pelo Decreto nºs 151/72, 465, 474, 533 e 847/74.

Parágrafo 2º O Parque General Iberê de Mattos, popularmente conhecido como Parque Bacacheri, está localizado às margens do Rio Bacacheri e Bairro de mesmo nome, com área de 15,2 ha, desapropriada pelo Decreto nºs 348/85, 132 e 217/86 e 409/91.

Parágrafo 3º O Parque São Lourenço, está localizado às margens do Rio Belém, com área de 20,39 ha, desapropriada pelo Decreto nº 521/72.

Parágrafo 4º O Parque das Pedreiras, popularmente conhecido como Pedreira Paulo Leminski, está localizado no Bairro do Pilarzinho, com área de 52,0 ha, adquirida através de Imissão de Posse.

Parágrafo 5º O Bosque Capão da Imbuia, está localizado em área municipal, no Bairro Capão da Imbuia, com área de 3,4 ha.

Parágrafo 6º O Bosque Reinhard Maack, está localizado no Bairro Vila Hauer, com área de 7,8 ha, foi desapropriado pelo Decreto nº 554/86.



Parágrafo 7º O Bosque Gutierrez, está localizado no Bairro das Cês, com área de 1,8 ha, foi desapropriado pelo Decreto nº 529/86.

Parágrafo 8º O Bosque Zaninelli, está localizado no Bairro Pinzinho, com área de 3,7 ha, foi desapropriado pelo Decreto nº 51/90.

Parágrafo 9º O Passeio Público Municipal, está localizado na Região Central da Cidade, entre as Ruas Presidente Carlos Cavalcanti, Presidente Faria e Avenida João Gualberto, com área de 6,92 ha e foi desapropriado pelo Decreto nº 106/16.

Parágrafo 10º O Jardim Botânico "Francisca Maria Garfunkel Rischter", popularmente conhecido como Jardim Botânico, está localizado em área municipal, doada pela Universidade Federal do Paraná, com área de 49 ha.

Art. 2º Os Parques e Bosques Municipais citados acima, compreendem os próprios municipais hoje utilizados para fins de preservação e educação ambiental, recreação, cultura, esporte e lazer, bem como as propriedades particulares situadas dentro dos limites de cada área municipal.

Parágrafo 1º Os terrenos situados nos parques e bosques, enquanto não forem incorporados ao domínio público deverão atender aos parâmetros de uso e ocupação previstos para o Setor.

Parágrafo 2º Serão administrados pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, possuindo Plano de Manejo e Zoneamentos próprios, e em conjunto com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - PUC, determinará os limites das áreas de interesse público que os constituirão.

Art. 3º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO 29 DE MARÇO, em 05 de maio de 1994



RAFAEL VALDOMIRO GRECA DE MACEDO
PREFEITO MUNICIPAL



HITOSHI NAKAMURA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

